

UNICAMP  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
IEL – Instituto de Estudos da Linguagem  
Departamento de Linguística

Nas Letras de São Thomé: uma análise semântica  
histórico-enunciativa dos nomes de estabelecimentos  
comerciais de São Thomé das Letras

Dissertação de Mestrado

Jocyare Cristina Pereira de Souza

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Roberto Junqueira Guimarães

Campinas  
Fevereiro de 2005

# Nas Letras de São Thomé: uma análise semântica histórico-enunciativa dos nomes de estabelecimentos comerciais de São Thomé das Letras

Este exemplar corresponde à redação final da dissertação defendida por **Jocyare Cristina Pereira de Souza** e aprovada pela comissão julgadora.

Campinas, 22 de fevereiro de 2005.

---

Prof. Dr. Eduardo Roberto Junqueira Guimarães  
Orientador

Banca examinadora:

Prof. Dr. Eduardo Roberto Junqueira Guimarães

Profa. Dra. Carolina María Rodríguez Zuccolillo

Profa. Dra. Telma Domingues da Silva

Profa. Dra. Rosângela Morello (supl.)

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Lingüística do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Lingüística.

## FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA IEL - UNICAMP

So89n

Souza, Jocyare Cristina Pereira de.

Nas Letras de São Thomé : uma análise semântica histórico-enunciativa dos nomes de estabelecimentos comerciais de São Thomé das Letras / Jocyare Cristina Pereira de Souza. -- Campinas, SP : [s.n.], 2005.

Orientador : Eduardo Roberto Junqueira Guimarães.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.

1. Semântica. 2. São Thomé das Letras - História. 3. Nomeação. 4. Toponímia. 5. Discursos publicitários. I. Guimarães, Eduardo Roberto Junqueira. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. III. Título.

oe/iel

Título em inglês: In the letters of São Thomé: a historical–enunciative semantic analysis of the names of the comercial stores of São Thomé das Letras.

Palavras-chaves em inglês (Keywords): Semantics; São Thomé das Letras - History; Nomination; Toponymy; Advertising Discourse.

Área de concentração: Lingüística (Semântica).

Titulação: Mestrado.

Banca examinadora: Prof. Dr. Eduardo Roberto Junqueira Guimarães, Profa. Dra. Carolina María Rodríguez Zuccolillo, Profa. Dra. Telma Domingues da Silva e Profa. Dra. Rosângela Morello (suplente).

Data da defesa: 22/02/2005.

**Dissertação de Mestrado defendida em 22 de fevereiro de 2005 e aprovada pela Banca Examinadora composta pelos Profs. Drs.:**

---

Prof. Dr. Eduardo Roberto Junqueira Guimarães Iel-Unicamp

---

Profa. Dra. Carolina María Rodríguez Zuccolillo Labeurb-Unicamp

---

Profa. Dra. Telma Domingues Silva

---

Suplente: Profa. Dra. Rosângela Morello Labeurb-Unicamp

## Nas Letras de São Thomé: uma análise semântica histórico-enunciativa dos nomes de estabelecimentos comerciais de São Thomé das Letras



Na foto:  
'Igreja Matriz de São Thomé das Letras' (católico/sagrado)  
e 'Sol Inca' (esotérico/profano) dividem o mesmo espaço  
(Praça Barão de Alfenas)

Por ser de profunda religiosidade, o Capitão João Francisco mandou erguer uma capela onde mais tarde (1785), foi construída a Igreja Matriz. O senhor de vestes brancas acredita-se que era o próprio São Thomé. E na entrada da mesma gruta existem pinturas em tons avermelhados semelhantes a "letras"; daí a origem do nome da cidade São Thomé das Letras. Atribuem-se essas "letras" ao santo como prova de sua aparição ou ainda a índios ou até mesmo a extraterrenos.

(Fonseca Filho, 1935: 11)

*A dois grandes homens...*

*Dr. Adair Ribeiro  
Dr. Eduardo Roberto Junqueira Guimarães*

*pela singularidade com que ousaram pensar a essência humana e seu tempo!*

*E a meu avô...*

*Sr. José Balbino Pereira...*

*que no início do século passado, desafiando qualquer tipo de obstáculo, estudou sob luz de lamparina; deixou-nos seu maior tesouro cuja grandeza poucos souberam compreender: um enorme baú repleto de livros e seus dois diplomas- Agrologia e Agronomia- assinados, ainda, a caneta-tinteiro.*

## *Agradeço...*

*a meus pais,  
ao meu esposo,  
às minhas irmãs  
à tia Dina ....*

*por me amarem ,compreendendo minha necessidade constante de solidão.*

*E ...*

*àqueles que se propuseram a compartilhar meus ideais, minhas buscas, minhas conquistas.  
àqueles que foram felizes com a realização dos meus projetos... nessa etapa de minha vida aprendi o real  
significado de 'ser amigo'. Destaco...*

*Sr<sup>a</sup> Maria Inês Castro Ribeiro  
Dr.<sup>a</sup> Mônica Zoppi Fontana  
Dr. Ricardo Felipe Ferraz Westin  
Sr<sup>a</sup> Sônia Márcia Callegari Penha*

*Ms. Fabiana Cláudia Viana Costa  
Felipe Bogarin Borin  
Ms. Moacir Lopes de Camargo  
Ms. Juanito Ornellas Avelar  
Ms. Vera Pacheco*

\*\*\*

## SUMÁRIO

RESUMO.....	10
ABSTRACT.....	11
APRESENTAÇÃO.....	12
INTRODUÇÃO.....	13
1 - CAPÍTULO 1: Considerações de um Quadro Teórico.....	17
1.1 – Semântica do Acontecimento: Filiações.....	17
1.2 – Semântica do Acontecimento: Conceitos Teóricos e Descritivos.....	19
1.3 – Semântica do Acontecimento: os nomes dos estabelecimentos comerciais de São Thomé das Letras enquanto objeto específico dessa reflexão.....	22
2 - CAPÍTULO 2: Constituição do <i>Corpus</i> .....	27
2.1 – Delimitação do <i>Corpus</i> .....	27
2.2 – O <i>Corpus</i> : Pesquisa <i>In Loco</i> .....	29
2.2.1 – O <i>corpus</i> classificado.....	32
2.3 – O <i>Corpus</i> : análise do material fotográfico de divulgação recolhido e dos resultados obtidos com a aplicação dos questionários aos proprietários e/ou atendentes.....	34
2.3.1 – Dados obtidos a partir de ensaio fotográfico e coletânea	

de material de divulgação.....	35
2.3.1.1 – Análise da Constituição Gráfica do Nome na Portada.....	36
2.3.1.1.a – Grupo I: Temática Católica.....	36
2.3.1.1.b – Grupo II: Temática Esotérica.....	38
2.3.1.1.c – Grupo III: Temática de uma História da Vida Local ou da Pátria.....	41
2.3.2 – Dados obtidos a partir da aplicação do questionário aos proprietários ou atendentes.....	45
2.4 – O <i>Corpus</i> Enquanto Material de Análise.....	48
3 - CAPÍTULO 3: Análise das Designações: Serra das Letras / São Thomé das Letras.....	50
3.1 – Serra das Letras.....	52
3.1.1 – Estrutura morfossintática da designação “SERRA das LETRAS”.....	53
3.1.2 – O funcionamento semântico-enunciativo de “SERRA das LETRAS”.....	54
3.2 – “SÃO THOMÉ das LETRAS” .....	57
3.2.1 – Estrutura Morfossintática da designação “SÃO THOMÉ das LETRAS”.....	57
3.2.2 – O funcionamento semântico-enunciativo de “SÃO THOMÉ das LETRAS”.....	58
4 - CAPÍTULO 4.....	63
4.1 – Análise das Designações: nomes dos estabelecimentos	

comerciais de São Thomé das Letras.....	63
4.2 – Estrutura Morfossintática.....	63
4.2.1 – Análise da Estrutura Morfossintática das Designações dos Nomes de Estabelecimentos Comerciais de São Thomé das Letras.....	63
4.2.1.a – Nome Genérico + Nome Específico.....	64
4.2.1.b – Nome Específico + Nome Genérico.....	66
4.2.1.c – Nome Genérico + Nome Genérico + Nome Específico.....	67
4.2.1.d – Nome Genérico Implícito + Nome Específico.....	69
4.3 – Funcionamento Semântico-enunciativo.....	71
4.3.1 – Análise do funcionamento semântico-enunciativo dos nomes de estabelecimentos Comerciais de São Thomé das Letras.....	72
5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81
6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	87
7 – APÊNDICE.....	89
ANEXO: 1. modelo do questionário.....	89
2. Dados obtidos a partir da aplicação do questionário aos proprietários ou atendentes.....	90
3. Dados obtidos a partir do Histórico do Município de São Thomé das Letras.....	99

## RESUMO

Este trabalho apresenta, dentro de uma perspectiva da Semântica do Acontecimento, os efeitos de sentido que a nomeação, tomada como um fenômeno urbano, vem produzindo em São Thomé das Letras. Propõe, assim, uma análise do processo constitutivo que marca o espaço de enunciação das designações dos estabelecimentos comerciais de São Thomé das Letras, levando em consideração os procedimentos que predicam e determinam seu espaço semântico-enunciativo e que acabam por marcar um lugar social do dizer, estabilizando determinados sentidos no discurso comercial/publicitário. Neste trabalho analisamos os nomes de estabelecimentos comerciais de São Thomé das Letras, enfocando o acontecimento enunciativo em sua historicidade. Há, dentro dessa perspectiva, uma relação da língua com um falante que se apresenta como sujeito político e social da enunciação.

Palavras-chave: Semântica. Designação. Topônimos. Discurso Comercial/Publicitário

## **ABSTRACT**

This work presents, inside of Semântica do Acontecimento theory, the effects of sense that the nomination, taking as an urban phenomenon, produces in São Thomé das Letras city. It considers an analysis of the constituent process that marks the enunciation space of the designations on commercial establishments in São Thomé das Letras city, considering the procedures that attribute and determine its semantic-enunciative space and mark a social space of saying, when they stabilize definitive sensible in the commercial/advertising discourse. This survey has the aim of investigation the names of comercial stores of São Thomé das Letras,. the is inside this perspective a relation of the language with a speaker that presents himself as social and political subject of the enunciation.

Keywords: Semantics. Designation. Toponymy. Commercial/Advertising Discourse

## APRESENTAÇÃO

A partir do contato com o estudo de nomes realizado pela Semântica do Acontecimento, despertei meu interesse pelo problema da designação dos nomes. Observei que poderia ser interessante estudar os processos de designação urbanos e, assim, por meio da formulação de questões sobre as relações sociais urbanas, compreender a questão do nome no processo histórico e social de urbanização. Interessou-me, particularmente, a questão da inclusão e da exclusão de cidadãos, assim como a distribuição de papéis sociais que se encontra atrelada a uma configuração enunciativa que se dá num espaço de disputa regulado pela palavra. Assim, ao decidir trabalhar o processo onomástico dos estabelecimentos comerciais de São Thomé das Letras, construindo um dispositivo teórico-metodológico fundamentado na Semântica do Acontecimento, procuramos compreender o processo designativo que revela uma história que buscamos ler e interpretar, não de qualquer lugar, como um simples relato factual, mas como um processo discursivo, cuja interpretação se deu a partir da construção do próprio *corpus* (nomes de estabelecimentos comerciais de São Thomé das Letras) e que traz em sua essência princípios fundamentais: a *história* que, sendo memória, constitui os sujeitos e as línguas no acontecimento de linguagem; o *saber* e o *político* que se constituem como marcas de um tempo onde os nomes se revelam como processo de uma narrativa que é, antes de tudo, uma prática política em que a construção do espaço enunciativo se dá pelo confronto de sujeitos. Desse modo, propõe-se uma análise dos nomes dos estabelecimentos comerciais de São Thomé das Letras com o intuito de contribuir com os estudos no campo da enunciação. Além disso, pretende-se, nesta proposta, levantar dados que contribuam para ampliar as pesquisas e discussões que envolvam a questão dos estudos onomásticos.

## INTRODUÇÃO

Consideramos, nesse trabalho, as enunciações que nomearam os estabelecimentos comerciais de São Thomé das Letras enquanto enunciações determinadas por uma história de nomes que se reescreveram e, portanto, constituem múltiplas temporalidades...

*a análise da temporalidade do acontecimento para descrever o memorável que o constitui traz tantas outras enunciações que estarão significando no acontecimento.*

(Guimarães, 2002 :56)

Designar é fazer significar; é produzir sentido, considerando que o que funciona no processo de designação são sentidos produzidos a partir de relações enunciativas e discursivas; assim, designar um estabelecimento comercial em São Thomé das Letras é revitalizar a memória, o pré-construído, o já dito em outro lugar que afeta o sujeito da enunciação.

Interessa-nos, portanto, entender o que os nomes de estabelecimentos comerciais que ora reescreveram o nome 'Letras', ora reescreveram o nome 'São Thomé' recortam como memorável, uma vez que consideramos que no funcionamento semântico-enunciativo das expressões que designam os estabelecimentos comerciais de São Thomé das Letras há uma especificidade que se constitui sempre a partir da '*história em que o nome se dá como nome*' (Guimarães, 1992:16).

E... por que o comércio?

A ausência de documentos oficiais sobre a origem e desenvolvimento do *Povoado Serra das Letras*, primeiro nome da cidade de São Thomé das Letras,

possibilitou narrativas diversas. A instituição comercial, no entanto, sempre esteve presente ora em lombos de burros com mercadorias comercializadas por mascates ora em letreiros que identificam suntuosas pousadas. O comércio, desde a formação do *Arraial da Serra das Letras* no séc. XVIII, sempre foi uma oportunidade de relacionamento entre os habitantes permanentes de São Thomé das Letras com aqueles que vão até a cidade para ficar por algumas horas, dias, meses, anos, a vida toda.

Nas portadas dos estabelecimentos comerciais de São Thomé das Letras estão os nomes que enunciam uma história de universos captados pelas práticas de linguagem; nomes que compõem o nosso *corpus* e constituem uma memória do dizer que nos reporta a épocas, a vidas que se entrecruzam em um espaço enunciativo marcado por poder/submissão, marcas deixadas pelos homens em suas narrativas ou em seu silêncio.

Designar uma região é fazer significar uma determinada região do memorável, no acontecimento. Designar é um processo sócio-histórico-enunciativo: histórico no sentido de que a significação é determinada pelas condições sociais de sua existência. O processo designativo dos nomes de Estabelecimentos Comerciais de *São Thomé das Letras* que se incorpora ao processo designativo de nomeação/renomeação toponímica de São Thomé das Letras se apresenta como um elo que, ao unir fragmentos, revela-nos a relação que o homem manteve consigo mesmo e com outros homens.

Neste processo onde as relações de submissão e poder estão expressas, o mito é componente indissociável da maneira humana de compreender a realidade, revelar seus pensamentos e situar-se no mundo. O Mito, conscientização dos arquétipos do inconsciente coletivo, assim como nos tempos primitivos, cumpre em *São Thomé das Letras* seu papel: mitos comandam homens, homens se submetem à vontade e poder de outros homens.

Assim, a partir da perspectiva teórica na qual nos filiamos, a Semântica do Acontecimento proposta e desenvolvida por Eduardo Guimarães, buscamos compreender os efeitos de sentido que os processos de designação urbanos vem

produzindo em São Thomé das Letras, tomando o acontecimento enunciativo como o foco por onde se pode enxergar o modo de constituição dos sentidos para nele compreender o funcionamento da língua na sua historicidade.

No Capítulo I apresentaremos a Teoria à qual nos inscrevemos: filiações conceitos teóricos e descritivos e os nomes dos estabelecimentos comerciais de São Thomé das Letras enquanto objeto específico dessa reflexão.

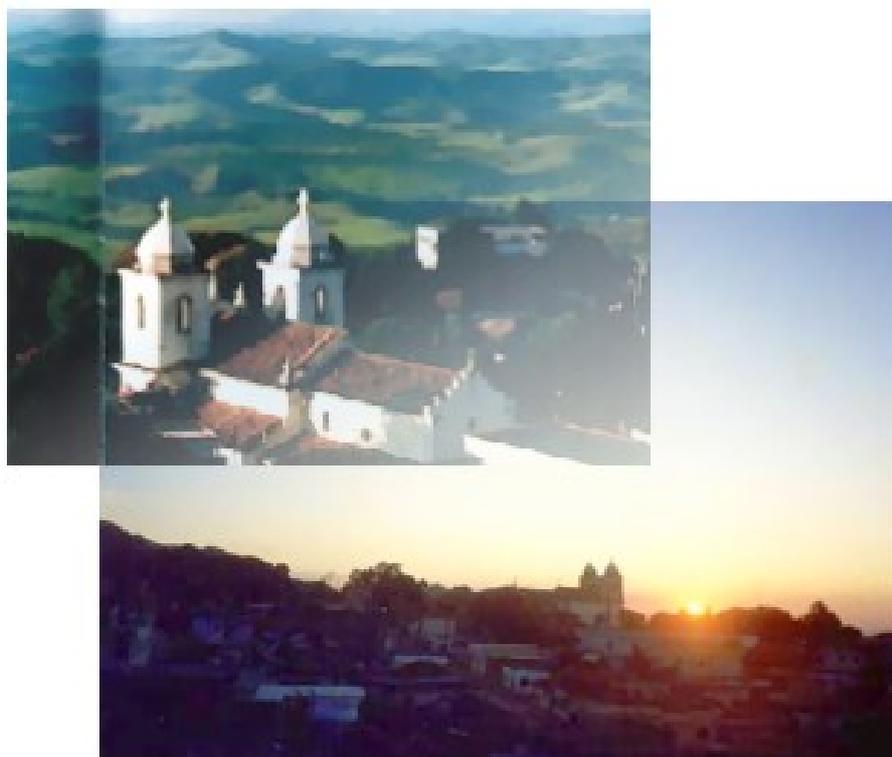
No capítulo II trataremos da Constituição do *corpus*: a delimitação do *corpus*, os procedimentos da pesquisa *in loco*, a análise do material fotográfico/de divulgação recolhido e dos resultados obtidos com a aplicação dos questionários aos proprietários e/ou atendentes.

O capítulo III está subdividido em duas seções: análise da designação Serra das Letras (estrutura morfossintática e funcionamento semântico enunciativo) e análise da designação São Thomé das Letras (estrutura morfossintática e funcionamento semântico enunciativo).

O capítulo IV apresentará as análises das designações que nomearam os estabelecimentos comerciais de São Thomé das Letras: estrutura morfossintática e funcionamento semântico enunciativo.

Em Anexo, estarão modelo do questionário aplicado aos proprietários e/ou atendentes e tabelas com dados obtidos a partir da aplicação deste.

# São Thomé das Letras



A Cidade e as Serras

# Capítulo 1

## Considerações de um Quadro Teórico

Neste primeiro capítulo, a partir de elementos epistemológicos e teóricos, objetivamos explicitar nosso lugar de inscrição teórica que toma como suporte a Semântica do Acontecimento proposta e desenvolvida por Eduardo Guimarães.

### 1.1.Semântica do Acontecimento: Filiações

A abordagem semântica desenvolvida por Guimarães, ao propor um dispositivo teórico de análise que nos permite analisar o discurso em relação aos processos de significação que o constituem, por meio de seus mecanismos de funcionamento, pretende abrir uma relação com a Análise do Discurso, de modo específico, e, em geral, com as teorias do sujeito; se apresenta, portanto, como o resultado de filiações teóricas entre a escola francesa de Análise do Discurso e a Semântica Argumentativa em moldes Ducrotianos.

Assim, Guimarães (1995) ao considerar que a linguagem fala de algo e o que se diz é construído na/pela linguagem e ao definir a Semântica do Acontecimento como a responsável por uma análise do sentido da linguagem centrada no estudo da enunciação, do acontecimento do dizer, encontra impedimentos quanto à posição de Saussure no *Curso de Lingüística Geral* (1970) que ao definir a *língua* objeto de estudo da lingüística, deixa para a *fala* o individual, o subjetivo; nesta concepção, são as relações internas que dão o caráter definidor para a língua e o que há de significação no *Curso* é o que há de codificado como significado. *A Semântica Histórica da Enunciação é um gesto de incluir o excluído saussureano*, uma vez que considera, além do sistema lingüístico (a língua), a discursividade (historicidade da língua). Para Guimarães a significação está justamente no que Saussure definiu como exterior; considera, portanto, a significação a partir da questão da exterioridade da língua (o mundo, o

sujeito, o referente, a história) que é uma exterioridade discursiva, ou seja, é o *interdiscurso, que se define como o conjunto do dizível, histórica e lingüisticamente constituído* (Orlandi, 1995:89).

É por considerar que a exterioridade discursiva não abandona a especificidade do sistema lingüístico que a Semântica do acontecimento de Eduardo Guimarães se filia, por um lado, aos trabalhos de Bréal, Bally, Benveniste e Ducrot e, por outro lado, aos estudos de Pêcheux, Authier, Henry, Orlandi. No entanto, teóricos como Benveniste e Ducrot, apesar de reintroduzirem em seus estudos lingüísticos a exterioridade, concebem a história cronologicamente. Guimarães, ao incluir a história, procura constituir uma semântica enunciativa que considera a representação do sujeito na constituição do sentido; considera, assim, que o sentido de um enunciado são os efeitos de sua enunciação, segundo as condições histórico-enunciativas em que aparece.

A linguagem nessa perspectiva passa a ser entendida como *um fenômeno histórico que funciona segundo um conjunto de regularidades, socialmente construídas, que se cruzam e podem ir permitindo mudanças nos fatos sem que isso possa ser visto como desvio ou quebra de uma regra. Quanto a uma língua, diríamos que ela é uma dispersão de regularidades lingüísticas que a caracteriza, necessariamente, como fenômeno constituído sócio-historicamente* (Guimarães, 1987:17). Assim, a Semântica do Acontecimento propõe correlacionar a enunciação, enquanto um acontecimento de natureza histórico-social, com a língua; o enunciado, nessa concepção, se constitui como elemento de uma prática social, em que os sentidos são determinados pelas distintas posições-sujeito ocupadas pelo indivíduo e caracterizadas histórica e socialmente no acontecimento enunciativo. Desse modo *a significação é determinada pelas condições sociais de sua existência* (Guimarães, 1995:66); a significação é, portanto, histórica, não no sentido cronológico, historiográfico, onde os fatos significam um acontecimento social, determinados apenas no tempo, constituindo um fato sempre único e irrepitível, mas no sentido de que a história é constituída do presente da enunciação; para Guimarães (1999), o acontecimento histórico não está num presente de um antes e de um depois no tempo.

Dessa forma, a enunciação entendida como a língua posta em funcionamento pelo interdiscurso no acontecimento, torna-se o ponto básico da constituição da Semântica do Acontecimento, uma vez que o acontecimento – relação do interdiscurso com as regularidades da língua – torna-se constitutivo de sentido. Nessa concepção, o sentido está posto como uma questão enunciativa em que a enunciação é constituída de uma historicidade entendida como a determinação pelas condições sociais de sua existência; o sentido constitui-se discursivamente a partir de um acontecimento enunciativo.

Assim, Guimarães, ao conceber que a Semântica do Acontecimento *se constitui no lugar em que trata a questão da significação ao mesmo tempo como lingüística, histórica e relativa ao sujeito que enuncia* (id.,1995:85), considerando que a linguagem funciona na relação língua/interdiscurso, estabelece um diálogo com a Análise do Discurso.

Desse modo, o discurso, definido como *efeito de sentidos entre locutores* (Pêcheux apud.Orlandi, 1999:21), é o lugar de contato entre língua e ideologia; não é, portanto, algo que apenas transmite informações de forma clara e objetiva. Nessa perspectiva, a materialidade lingüística deve ser pensada na sua constituição discursiva e o processo discursivo deve ser definido pelas condições de produção de sua enunciação, pelos efeitos do cruzamento de diversos discursos, e das várias posições do sujeito.

Para Orlandi (1990), são as relações entre discursos que dão a particularidade que constitui todo discurso; assim as condições em que os sentidos são produzidos são constituídas pelas formações discursivas, ou seja, pelas diferentes regiões que recortam o interdiscurso, refletindo as diferentes formações ideológicas e o modo como as posições-sujeito, os lugares sociais por eles representados, constituem sentidos diferentes. Dessa forma o acontecimento da enunciação deve ser entendido como discursivo. Ou seja, são todas essas condições de produção que irão constituir o sentido da enunciação.

Ao incluir a história, Guimarães (1995) trata a questão do sentido como uma questão enunciativa em que a enunciação é vista historicamente; assim, o sentido

são os efeitos da memória, das posições de sujeito, do cruzamento de discursos no acontecimento, no presente do acontecimento.

Ao incluir a história/historicidade nos estudos semânticos formais, Guimarães (1993) concebe a enunciação considerando a noção de acontecimento e sua relação com a língua. Nesse sentido, a enunciação passa a ser *então um acontecimento de linguagem, perpassado pelo interdiscurso, que se dá como espaço de memória no acontecimento. É um acontecimento que se dá porque a língua funciona ao ser afetada pelo interdiscurso* (Guimarães, 1993:70). Sendo assim, a enunciação deixa de ser uma organização intelectual do sujeito, entendido como fonte, origem dos sentidos produzidos e tampouco se reduz ao contexto em que se fala; a enunciação não diz respeito apenas à situação. Assim, a Semântica do Acontecimento, ao propor uma semântica fundamentada na historicidade da língua, destitui o sujeito de uma posição central para torná-lo construto de uma formação discursiva; o sujeito se constitui na e pela linguagem. Portanto, as várias posições do sujeito, segundo Orlandi & Guimarães (1988), podem representar diferentes formações discursivas e as relações entre essas diferentes formações discursivas podem ser de confronto, de sustentação mútua, de exclusão.

## **1.2.Semântica do Acontecimento: conceitos teóricos e descritivos**

A partir dos conceitos teóricos e descritivos propostos e desenvolvidos pela Semântica do Acontecimento (2002), objetivamos, neste trabalho, analisar enunciativamente o processo constitutivo das designações que compõem nosso '*corpus*'; assim como considerar os procedimentos que predicam e determinam essas designações e acabam por estabilizar sentidos no processo onomástico dos estabelecimentos comerciais de São Thomé das Letras; utilizaremos os procedimentos adotados por Guimarães quando este se propõe a estudar o funcionamento dos nomes e especificamente da designação, e, por conseguinte, conceitos como espaço de enunciação, cena enunciativa, Locutor e enunciador.

Para entender como a questão enunciativa é formulada, adotamos, conforme explicitado no item 1.1., o conceito de enunciação de Guimarães (1995), que toma a enunciação como um acontecimento histórico, em que o sentido está posto a partir da consideração de que a enunciação é determinada pelas condições sociais de sua existência.

A Enunciação é considerada por Guimarães, tal como já dissemos antes, como um acontecimento de linguagem que se faz pelo funcionamento da língua. Esse funcionamento da língua se faz pela relação entre língua e falante, pois *os falantes são pessoas determinadas pelas línguas que falam; são sujeitos da língua enquanto constituídos por este espaço de línguas e falantes* (ibid., 2002:18) A esta relação língua falantes Guimarães chama de **espaço de enunciação**; *só há língua porque há falantes e só há falantes porque há língua.*

É fundamental, enfatizarmos, nessa concepção o espaço onde a palavra e as línguas regulam ou disputam um lugar, atravessadas pelo político; para Guimarães o falante é uma figura política constituída pelos espaços de enunciação. Esse atravessamento pelo político instaura a divisão da língua. Nesses espaços de disputa que se *constituem pela equivocidade própria do acontecimento*, encontramos falantes divididos pelo seu modo de pensar, pelo seu direito de dizer. Essa equivocidade, segundo Guimarães, se dá a partir de uma deontologia (uma moral e uma ética que regula, organiza e distribui os papéis sociais) e de um conflito oriundo da própria deontologia, provocando redivisão e disputa constante pelos papéis sociais.

Os papéis sociais, diferentemente tomados pelos falantes na relação com a língua, os identificam por valores hierárquicos que poderíamos atribuir à *divisão social da língua*. Não se trata, entretanto, de colocar a questão como uma simples variação lingüística, uma vez que, como afirma Guimarães, a língua ao estabelecer relações diferentes entre ela e os falantes encontra-se dividida por uma disputa política. Dessa forma, os falantes se identificam exatamente segundo essa divisão. Divisão marcada por uma hierarquia de identidades que distribui desigualmente os falantes segundo os valores próprios dessa hierarquia. É essa

deontologia global da língua que destina o falante *a dizer certas coisas e não outras, a poder falar de certos lugares de locutor e não de outros, a ter certos interlocutores e não outros* (Guimarães, 2002:21).

É tomado por essa perspectiva de que o Espaço de enunciação é fundamental para se tomar a enunciação como uma prática política, em que falar é assumir a palavra nesse espaço dividido de línguas e falantes que Guimarães afirma que *enunciar é estar na língua em funcionamento*; falar é, nesse sentido, estar em um lugar de disputa e/ou obediência, é exercer uma relação de poder. A língua, nessa concepção, funciona no acontecimento, pelo acontecimento e não pela assunção de um indivíduo empírico ou da vontade ou voluntariedade do falante.

A **cena enunciativa** são lugares constituídos pelos dizeres marcados por uma temporalização própria do acontecimento e não por pessoas donas de seu dizer, são espaços determinados pelo processo deontológico de distribuição dos lugares de enunciação no acontecimento. Assim, é na cena enunciativa que se constituem modos específicos de acesso à palavra, dadas as relações entre os lugares de enunciação e as formas lingüísticas.

Para Guimarães, *assumir a palavra é pôr-se no lugar que enuncia* (Guimarães, 2002:23); assim ao definir a cena enunciativa como uma configuração específica pela relação entre os lugares de enunciação entre quem fala e para quem fala afirma, configura o que é o Locutor, e o enunciador.

Assumindo sua filiação à Semântica Argumentativa em moldes Ducrotianos, Guimarães, em *Texto e Argumentação* (1987), desenvolve um percurso em que considera as diversas representações do sujeito da enunciação no enunciado, incorporando, inclusive, o conceito de Polifonia de Bakhtin. Guimarães, no entanto, considera como materialidade lingüística o que se definiu como corte ducrotiano, ou seja, inclui como materialidade lingüística as regularidades enunciativas constituídas historicamente.

Assim, de acordo com a perspectiva teórica da Semântica do Acontecimento (Guimarães, 2002), o **Locutor** constitui-se como uma figura do

dizer, não é uma figura do mundo físico, uma vez que é construída pelo sentido, constituída pelo discurso. Neste sentido ele é apresentado pela enunciação em que ocorre o enunciado e é representado no texto pelas formas do eu.

No entanto, é preciso distinguir o Locutor do lugar social do locutor (locutor-x), ou seja, o Locutor enquanto pessoa existindo socialmente no mundo e falando. O locutor-x é o locutor socialmente falando do lugar do comerciante, do professor, do presidente. O **enunciador** está posto como o lugar do dizer; o Locutor desconhece que fala de um lugar específico que pode ser o de um **enunciador-individual** (lugar de dizer que se representa como individual), **enunciador-genérico** (lugar em que se diz *aquilo que todos dizem*), **enunciador-universal** (lugar de dizer que significa o Locutor como submetido ao regime do verdadeiro ou falso). Enquanto enunciador, o Locutor, ao falar de um lugar específico, se divide como se dissesse de um certo lugar meramente de dizer; assim, esses *lugares de dizer*, que Guimarães chama enunciadores, *se apresentam sempre como a representação da inexistência dos lugares sociais de locutor* (id.:26).

### **1.3. Semântica do Acontecimento: os nomes dos estabelecimentos comerciais de São Thomé das Letras enquanto objeto específico desta reflexão**

É no interior do quadro teórico apresentado nos itens 1.1./1.2. que abordaremos a questão da nomeação relevante ao objeto de análise deste trabalho, que tem como *corpus* os nomes de estabelecimentos comerciais de São Thomé das Letras.

A nomeação, tal como define Guimarães (2002), *é o funcionamento semântico pelo qual algo recebe um nome*; Costa (2004) retoma essa definição em seu texto 'designação e referência: uma análise enunciativa no CENSO DEMOGRÁFICO 2000', para a autora:

*(...) a nomeação seria a enunciação fundadora, aquilo que só ocorre, num certo sentido, uma única vez; a partir daí o que há são referências e a reconstituição incessante das designações, numa forma de consequência dessa enunciação fundadora. Nomear é um processo de identificação social, é recortar o real e dar-lhe uma identidade, como uma forma de construir o sentido do visível, em que se toma a significação a partir do nome.* (Costa, 2004:33).

Ao considerar que a enunciação é a língua posta em funcionamento, pretendemos mostrar, por meio das análises que aparecerão nos capítulos 3 e 4, como é que a língua funciona no acontecimento enunciativo para produzir sentido.

Para se explorar o objeto específico de análise deste trabalho, ou seja, o funcionamento da designação, torna-se necessário formular como consideramos a relação da linguagem com os objetos. Guimarães, numa linha de pensamento que se inicia em Frege e passa pelas formulações do pensamento ducrotiano, considera o objeto como uma exterioridade produzida pela linguagem, objetivada pelo confronto de discursos, no sentido em que o objeto é constituído por uma relação de discursos e a sua materialidade é este confronto de discursos. Portanto, o processo de designação é considerado como *uma relação instável entre a linguagem e o objeto, pois o cruzamento de discursos não é estável, é ao contrário, exposto à diferença* (Guimarães, 1995: 74).

Assim, o referente, segundo Guimarães, deve ser considerado como uma exterioridade produzida pela linguagem na enunciação, e por isso não se fixa e nem se pode fixar o sentido do referente como se remetesse a algo único, a sua existência só significa no confronto discursivo a partir da enunciação que o designa.

Conforme Guimarães (2002), a designação está no espaço do sentido das expressões; ela divide o real e identifica os objetos dessa divisão (produz identidade). Desse modo, tratar do processo de designação é considerá-lo como acontecimento enunciativo a partir do seu funcionamento, na relação instável

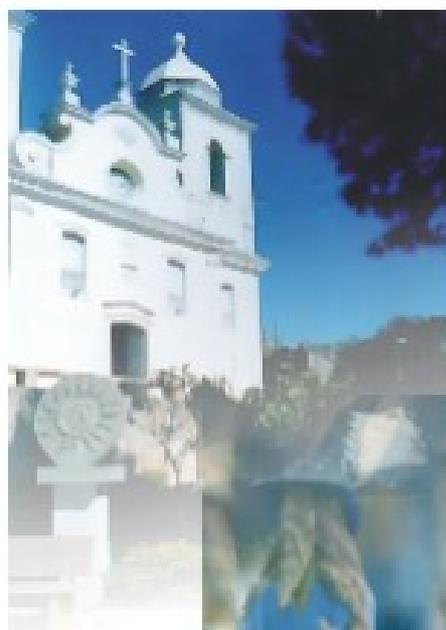
entre a linguagem e o objeto. Assim, a *designação*, constituída pelos acontecimentos de enunciação, especifica o objeto, dando significação ao nome dado. O processo enunciativo da designação é um confronto de lugares enunciativos que se instaura pela própria temporalidade do acontecimento. Esse confronto é marcado pela significação/ressignificação que se constitui por um memorável e varia de acordo com os lugares enunciativos aí configurados, produzindo identidade. A palavra é o elemento da divisão do real e mantém uma relação com o real por meio do sentido que se reconstitui em cada enunciação.

O nome é, dessa forma, um texto carregado de sentido; todavia não há texto sem o processo de deriva de sentidos, sem *reescritura*; é essa deriva enunciativa incessante que constitui, ao mesmo tempo, o sentido e o texto. O processo de reescritura, próprio das relações de textualidade, se apresenta, portanto, como a contemporanização do acontecimento (Guimarães, 2002).

Portanto, pensar a nomeação como uma simples forma de classificação, tal como é feito em grande parte dos estudos semânticos, é deixar de fora uma série de fatores histórico-sociais que está presente na linguagem. Segundo Rancière (1992) um nome não classifica, ele identifica. Um nome, nessa concepção teórica, apresenta-se como um recorte do mundo, de forma a construir o sentido da coisa existente e, portanto, um modo diferente de identificar e recortar a realidade. "*Num acontecimento em que um certo nome funciona, a nomeação é recortada como memorável por temporalidades específicas*" (Guimarães, 2002: 27,). Não se trata, portanto, de uma relação entre um nome e uma classe de objetos no mundo, mas de um processo histórico de identificação pela construção do sentido que trabalha a constante redivisão do sensível que acompanha o nomear, o referir, o designar.

Ao considerar, além do sistema lingüístico (a língua), a discursividade (historicidade da língua), a Semântica do Acontecimento fornece um dispositivo teórico que nos permite analisar o processo designativo dos nomes dos estabelecimentos comerciais de São Thomé das Letras em relação aos processos de significação que o constituem, através de seus mecanismos de funcionamento.

# São Thomé das Letras



Igreja Matriz e  
Sol Inca



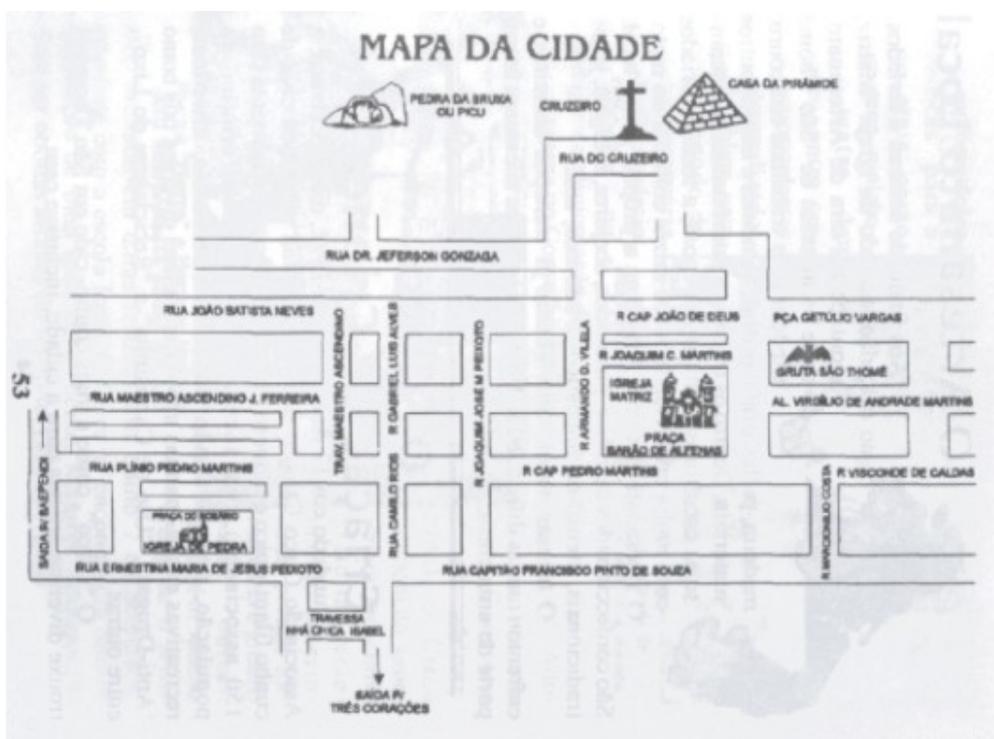
Magos - Peças de  
Artesanato

## Capítulo 2

### Constituição do *corpus*

#### 2.1. Delimitação do *corpus*<sup>1</sup>

Nosso enfoque recai sobre os estabelecimentos comerciais de São Thomé das Letras dispostos no espaço que vai da Praça Barão de Alfenas<sup>2</sup> à Praça do Rosário<sup>3</sup>, compreendendo as ruas laterais<sup>4</sup> e transversais<sup>5</sup>.



Tomamos, também, o espaço que compreende a *Estrada Leste* com saída para a cidade de Baependi sentido Sobradinho<sup>6</sup>. Nesta estrada, estão localizadas

<sup>1</sup> Conferir mapas ilustrativos: Mapa1 / Mapa 2.

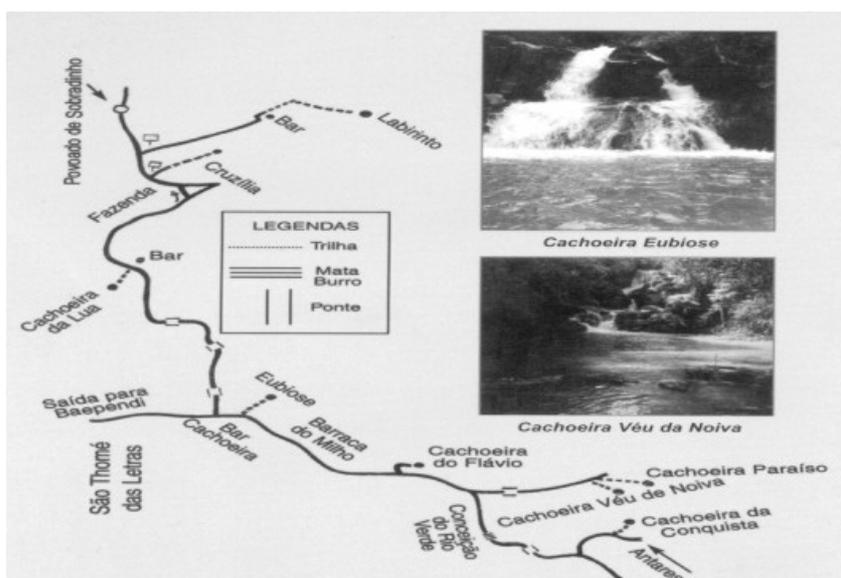
<sup>2</sup> Praça em que se localiza a Igreja Matriz de São Thomé das Letras e a Gruta de São Thomé, onde estão inscritas as *letras avermelhadas* e, segundo a história local, a imagem de *São Thomé* foi encontrada pelo *escravo João Antão*.

<sup>3</sup> Praça em que se localiza a Igreja de Nossa Senhora do Rosário - a Igreja de Pedra, a Igreja dos Escravos.

<sup>4</sup> Rua Cap. Plínio Pedro Martins, Rua Joaquim C. Martins, Rua Maestro Ascendino J. Ferreira.

<sup>5</sup> Rua Armando D. Vilela, Rua Joaquim José M. Peixoto, Rua Camilo Rios, Rua Gabriel Luís Alves, Travessa Maestro Ascendino.

as sedes das principais comunidades alternativas de São Thomé das Letras cujos nomes constituem nosso corpus, bem como estabelecimentos comerciais e indicações de cachoeiras, lagos e grutas que se destacam como pontos turísticos. Consideramos as comunidades alternativas estabelecimentos comerciais porque, em São Thomé das Letras, essas “comunidades” realizam o comércio de produtos diversificados, além de promoverem a visita de turistas, oferecendo-lhes serviços de hotel, restaurante. Os estabelecimentos comerciais com seus nomes expostos de forma pitoresca<sup>7</sup> nas portadas estão presentes em todo o caminho desta estrada de terra batida que liga a cidade de São Thomé das Letras ao Povoado de Sobradinho; os estabelecimentos comerciais perfilados às margens da *Estrada Leste* funcionam, dessa forma, como um mapa aos turistas que buscam o turismo ecoesotérico da região.



<sup>6</sup> Sobradinho, povoado localizado a 18 Km de São Thomé das Letras, conhecido como 'Arraial das Grutas'.

<sup>7</sup> *Forma Pitoresca*: pinturas, esculturas, desenhos, aspecto Grafêmico que remetem à temática esotérica. Chamamos a atenção para essa prática incomum, uma vez que não há registro de um lugar onde haja estabelecimentos comerciais com nomes exóticos perfilados numa estrada que liga a zona urbana à zona rural; quando há a presença de um estabelecimento comercial fora do perímetro urbano, este exhibe, no máximo, **uma placa publicitária** com o símbolo de uma marca de refrigerante ou de cerveja mundialmente conhecidos.

## 2.2. O *corpus*: pesquisa *in loco*

Para a montagem do *corpus*, foram utilizados procedimentos tais como a aplicação de questionário aos proprietários e ou atendentes, ensaio fotográfico e coletânea de material de divulgação com a finalidade de tomar o nome na portada do estabelecimento comercial com o propósito de estudar os processos de designação urbanos de São Thomé das Letras.

A forma como o nome do estabelecimento comercial se apresentou na portada está determinado pelas formações discursivas distintas no processo onomástico dos estabelecimentos comerciais de São Thomé das Letras; para Orlandi, *as formações discursivas são diferentes regiões que recortam o interdiscurso e que refletem as diferenças ideológicas, o modo como as posições dos sujeitos, seus lugares sociais aí representados constituem sentidos diferentes* (id., 1992:20).

Assim, tomamos o *corpus* e dividimos os nomes que designam os estabelecimentos Comerciais de São Thomé das Letras, considerando a diferença de espaço de memória que recortam, em dois grupos distintos:

- grupo 1- nomes que remetem a uma história religiosa/ mística (discurso católico/ discurso profano).
- grupo 2- nomes que remetem a uma história não religiosa/ não mística (discurso laico).

Para o primeiro (grupo 1) - *história religiosa/ mística* - estabelecemos duas temáticas: *Temática Católica* cujos nomes sustentam o discurso católico, *Temática Esotérica* cujos nomes sustentam o discurso esotérico.

Para o segundo (grupo 2) - *história não religiosa/ não mística* - estabelecemos uma temática: *Temática de uma História da Vida Local ou da Pátria* cujos nomes sustentam o discurso laico.

Cada grupo de nomes, conforme explicitaremos no item 2.3., contém uma história de enunciações que lhe predicou um espaço particular em relação a outros espaços: o que lhes permite enunciar da posição de um discurso

religioso/místico (*Temática Esotérica, Temática Católica*) ou de um discurso laico (*Temática de uma História da Vida Local ou da Pátria*). Nesse sentido, as temáticas, aqui identificadas, produzem uma predicação sobre os nomes que as constituem, o que lhes garante uma identidade diferente nessa relação de *marketing*.

No grupo de nomes que remetem a uma *história religiosa/ mística*, a Temática Católica foi considerada a partir da enunciação dos nomes que reescreveram o que se legitimou como sendo 'aquilo que está posto no lugar do sagrado', entendemos como *sagrados* os nomes que enunciam rituais que são legitimados como sendo da Igreja Católica e que, portanto, recortam um memorável que lhes é comum. Isto pode ser observado na relação que o nome São Thomé estabelece com nomes como Santa Cecília, Nossa Senhora do Rosário etc., relação que sustenta o paradigma católico e recorta como memorável o acontecimento de renomeação da cidade de São Thomé<sup>8</sup>. O lugar de enunciação da Temática Católica é o da ortodoxia católica.

A Temática Esotérica foi tomada a partir da enunciação dos nomes que reescreveram o que se legitimou como sendo 'aquilo que está posto no lugar do profano', entendemos como *profanos/esotéricos* os nomes que enunciam rituais que não são legitimados como sendo da Igreja Católica. Esotérico, nesse espaço de enunciação ('São Thomé das Letras'), está posto como tudo o que não é considerado 'sagrado' (ortodoxo) pela Igreja Católica. Esotérico seria, nessa concepção, o 'profano' (o sincrético); logo, o que se opõe ao católico. Isso pode ser observado na relação que nomes como E.T., bruxas, maKtub, cristal, Woodstock estabelecem entre si e com o nome São Thomé. Esses nomes *profanos/esotéricos* funcionam reescrevendo 'letras', paradigma do mistério, e enunciam o acontecimento de nomeação/renomeação da cidade de São Thomé das Letras, sustentando o discurso místico. O lugar de enunciação da Temática Esotérica é o do sincretismo que possibilita uma relação entre fadas, anjos, filosofias orientais, seres mitológicos e de ficção científica, etc.

---

<sup>8</sup> O acontecimento de nomeação/renomeação de São Thomé das Letras será retomado no capítulo <sup>3</sup>: 'Análise das designações: Serra das Letras/São Thomé das Letras'.

No grupo de nomes que remetem a uma *história não religiosa/ não mística*, a Temática de uma História da Vida Local ou da Pátria foi tomada a partir da enunciação dos nomes que reescrevem as relações sociais que configuram o dia-a-dia dos moradores da cidade de São Thomé das Letras. Esses nomes podem enunciar o nome de um nativo (Camping do Lázaro), um lugar em especial (Hotel Chão Mineiro), patriotismo (Brasil Minas Arte), uma atividade econômica (Atelier Picapedra) etc. Os nomes que constituem a Temática de uma História da Vida Local ou da Pátria não funcionam como reescrituras de ‘São Thomé’ / ‘Letras’ e, portanto, o lugar de enunciação desta temática sustenta um discurso laico e, portanto, não recorta como memorável o acontecimento de nomeação/renomeação da cidade de São Thomé das Letras<sup>9</sup>.

A partir da divisão dos nomes em temáticas foi *fundamental observar como o nome está relacionado pela textualidade com outros nomes ali funcionando sob a aparência da substituíbilidade* (Guimarães, 2002:27) e estão postos na cena enunciativa como procedimento de informação explícita, como um texto que nos garante um certo tipo de abordagem. A configuração gráfica do nome – cores, imagens, formato das letras, formas da placa, materialidade fonográfica assim como o sentido que a faz significar - foi essencial para que estabelecêssemos as categorias temáticas que evidenciam um locutor que propõe homogeneizar as lojas quando as apresenta de uma forma ou de outra.

Ao tomar as portadas dos estabelecimentos comerciais de São Thomé das Letras enquanto espaços historicamente constituídos, estamos considerando cenas enunciativas distintas. Na cena enunciativa 1 (cena 1), a configuração de unidade do Locutor está dividida em um locutor-x (locutor-proprietário), enquanto lugar social que enuncia, e um enunciador-individual, dividido enquanto locutor que tem um lugar de dizer, representa uma escolha individual de dar o nome ao estabelecimento. Na cena enunciativa 2 (cena 2, que contém a cena 1), a configuração de unidade do Locutor está aí dividida em um locutor-x (locutor-publicitário), enquanto lugar social que enuncia (põe) o nome na portada da loja, e

---

<sup>9</sup> O acontecimento de nomeação/renomeação da cidade de São Thomé das Letras, conforme mencionamos anteriormente, será analisado no capítulo 3.

um enunciador-universal (coletivo), representa um lugar para alcançar a todos, que é de todos. Na cena enunciativa 3 (cena 3, que contém as cenas 1 e 2) o estabelecimento comercial se legitima como *Lugar Social* em que se estabelece uma relação de consumo: venda (locutor-x/ locutor-vendedor) e compra (destinatário-consumidor). O nome é, portanto, uma identificação que funciona numa configuração enquanto marca, o locutor-comerciante-publicitário constrói dentro do nome um destinatário consumidor, desse modo pela enunciação do locutor-comerciante-esotérico temos um destinatário-consumidor - esotérico.

O locutor-comerciante-publicitário ao falar do lugar da Temática Esotérica usa regras comuns ao discurso esotérico, enuncia da posição do discurso esotérico e se constitui diferentemente do discurso católico e da história da vida local e da pátria. Assim, o nome Pousada dos Magos inclui em sua designação ser um estabelecimento da Temática Esotérica, uma vez que estabelece relações iguais com outros nomes da temática esotérica e relações diferentes com outros nomes das temáticas católica e de uma história da vida local e da pátria.

### 2.2.1 O corpus classificado

Segundo as três temáticas, anteriormente, determinadas, consideramos a seguinte classificação para os nomes encontrados no corpus:

<b>História religiosa / mística</b>	<b>História religiosa / mística</b>	<b>História Não religiosa/ Não mística</b>
TEMÁTICA CATÓLICA	TEMÁTICA ESOTÉRICA	TEMÁTICA de uma HISTÓRIA da VIDA LOCAL ou da PÁTRIA
Pousada São Thomé	Camping Estância Mística	Camping do Lázaro
Pousada São Thomé das Lendas	Hospedaria dos Sonhos	Hospedaria Mirante das Pedras
Lelli's Atelier Moda São Thomé	Pousada Solar das Magas	Pousada Serra Branca
Bar e Restaurante São Thomé	Pousada das Letras	Hotel Chão Mineiro
Serralheria Nossa Srª do Rosário	Pousada Maha Mantra	Pousada Casarão
Borracharia São Thomé	Pousada do E.T.	Pousada Silva Guedes
Agropecuária São Thomé	Pousada Reino dos Magos	Pousada da Dona Célia
Contabilidade São Thomé	Pousada dos Anjos	Pousada da Dona Laza
Pousada Santa Cecília	Cemitério de Óvines	Rosa e Silva Contabilidade
Mini Shopping São Thomé	O Alquimista (restaurante)	Bar do Seu Eli
Hospedaria Santa Nhá Chica	Restaurante Porção Mágica	Bar e Merceria Xodó
Auto Posto São Thomé	Pizzaria Maktub	Bar do Gê

Bar e Restaurante Sô Tomé (13 nomes encontrados)	Restaurante das Magas	Restaurante da Sinhá
	Restaurante Pizzaria Castelo Cristal	Restaurante e Pizzaria XIMAMA
	Pizzaria Ser	Bar e Lanchonete da Broad'UAI
	Mini Mercado e Açougue Cantagalo	Restaurante Casarão
	Jullyfada	Supermercado Souza Reis
	E.T. Lier	Padaria Escadão
	Bons Fluídos	Padaria Bom Dia
	Harmonia	Todortorta
	Fundação Harmonia	Caminho de Pedra
	Senhor dos Anéis	Pedatura
	Magia da Lua	Sol de Minas
	Astral das Nuvens	Bar e Restaurante Panelinha
	Comercial das Letras Ltda	Atelier Picapedra
	Filhos do Sol Artesanato	Art Moda
	Alpha Centauris Pouso	Tuca Acessórios
	Saluba Artesanato	Borracharia Pneu Forte
	Extraterrestre Renovadora de Estofados e Colchões	Encanto Artesanal
	Sol Imperial Presentes	Auto Mecânica Pororoca
	Imagick Cidade das Estrelas	Brasil Minas Arte
	Bons Fluídos	Stilu's Modas
	E.T.Lier	Supermercado do Noel
	Protetorado O Quinto Elemento	Toque de Minas
	Mesquita Espaço Místico	Catavento Artesanato
	Woodstooock Bar	Fornalha Creperia e Café Caipira
	Oriente Zen	Ponto certo Restaurante e Pizzaria
	A Viagem	Restaurante Sabor de Minas
	Vileta Arte	Fiico Lanternagem e Pintura
	Espaço Vidhanamata	'Eficaz Contabilidade e Imobiliária
	Trem Azul	Com6são Lanches
	Pappillon Azul	Brechó Madame Rocha
	(42 nomes encontrados)	Pousada Filhos da Terra
		Bar do Bentinho
		Pousada Mineira
		(42 nomes encontrados)

### 2.3. O corpus: análise do material fotográfico/de divulgação recolhido e dos resultados obtidos com a aplicação dos questionários aos proprietários e/ou atendentes

O material fotográfico e de divulgação recolhido auxiliou na elucidação desta divisão que acreditamos existir entre os falantes. Uma vez que a proposta deste trabalho é analisar o nome do estabelecimento comercial exposto na portada, a análise, mesmo de uma forma mais superficial, dos elementos visuais que, além do nome, compõem a portada se tornou necessária. A análise de como os nomes se apresentam nas portadas por meio de fotos e/ou material de divulgação considerou a estrutura grafêmica do nome, o jogo de cores, a presença de elementos com finalidade informativa como slogans, desenhos, pinturas, esculturas, estrutura arquitetônica, presença de luminosos, etc.

Aplicamos o questionário objetivando maior aproximação com o *corpus*. Para isso, constituiu-se de perguntas que buscaram, pelas respostas, confirmar o nome do estabelecimento (alguns não apresentavam o nome na portada), revelar renomeações, informar sua data de abertura, nome do proprietário e sua cidade de origem, com o intuito de dividir os proprietários em dois grupos: nativos ou forasteiros, conforme classificação dos próprios habitantes da cidade. Nessa etapa, encontramos enorme dificuldade em precisar os dados. Além da precária existência de documentos comprobatórios (muito do que se conhece ainda é fruto de narrativas orais que são passadas de geração para geração), questões como o forte conflito que se estabeleceu entre “barões da pedra” (que se enriquecem com a extração da pedra e, conseqüentemente, com a destruição do ambiente natural) e “empresários do turismo esotérico” (que precisam da natureza conservada para atraírem os turistas) acentuam a enorme desconfiança que paira entre os moradores. Grande parte da população desconhece a importância de uma pesquisa e vê no levantamento de dados uma invasão à sua privacidade, inclusive no que se refere à questão legal que permite a instalação dos estabelecimentos; os comerciantes temem ser enganados, lesados ou até denunciados.

A análise dos resultados obtidos com a aplicação de questionário aos proprietários dos estabelecimentos comerciais<sup>10</sup> e com o ensaio fotográfico e coletânea de material de divulgação permitirá tratar mais especificamente do

---

<sup>10</sup> Ver em Anexo: análise de uma mostra significativa dos resultados obtidos por meio de aplicação de questionário aos proprietários e/ou atendentes.

processo designativo dos nomes dos estabelecimentos comerciais de São Thomé das Letras assim como a distribuição dos lugares do dizer que estes nomes determinam, pois para nós a axionalidade se dá por uma deontologia própria do dizer.

### **2.3.1. Dados obtidos a partir de ensaio fotográfico e coletânea de material de divulgação**

Vamos pensar a constituição gráfica na portada, tomando o resultado das análises feitas em uma parte significativa de todo material fotográfico e/ou de divulgação recolhido na cidade de São Thomé das Letras durante o ano de 2002.

Apresentaremos, a seguir, uma representação fotográfica (portadas de estabelecimentos comerciais de São Thomé das Letras que remetem à Temática Católica, Temática Esotérica, Temática de uma História da Vida Local ou da Pátria); as mesmas funcionarão como uma amostragem de todo material fotográfico recolhido. Faremos a apresentação por sessões, as mesmas constituir-se-ão de representação fotográfica seguida de texto de análise para grupos que determinamos:

- Grupo 1 - Temática Católica;
- Grupo 2 - Temática Esotérica;
- Grupo 3 - Temática de uma História da Vida Local ou da Pátria.

#### **2.3.1.1. Análise da Constituição Gráfica do Nome na Portada**

##### **2.3.1.1.a. Grupo I - Temática Católica**



**F<sup>1</sup>- Serralheria Nossa Senhora do Rosário**



**F2- Bar e Restaurante São Thomé**



**F3- Hospedaria Santa Nhá Chica**

Os nomes dos estabelecimentos comerciais que constituem o Grupo I apresentam uma fonte, um tamanho e uma cor de letra que anunciam a prestação de serviço oferecida pelo estabelecimento. Os tipos gráficos são valorizados por não concorrerem com outros elementos visuais e por estarem em superfícies de cores quentes ou contrastantes. Apesar do contraste de cores, é nítida a disposição dos elementos que compõem o nome do estabelecimento, pois a quase ausência de outros elementos visuais como em **F<sup>2</sup>/ F<sup>3</sup>**, ou a sua presença sutil, objetivando informar, por meio de um 'serrote'<sup>11</sup>, o serviço prestado como em **F<sup>1</sup>**, centraliza a informação nos tipos gráficos que conseguem o efeito da visibilidade - o ângulo de visão, a clareza da apresentação e a capacidade de visualização rápida – e, por conseguinte, o efeito da informação.

Nas portadas dos estabelecimentos comerciais cujos nomes constituem o Grupo I, pode se observar uma relação de descontinuidade na distribuição espacial dos elementos que compõem o aspecto visual: as placas são

---

<sup>11</sup> Serrote: ferramenta fundamental ao trabalho de uma serralheria.

assimétricas e as disposições dos nomes e informações são irregulares, como podemos ver em **F<sup>2</sup>**, na placa o nome genérico ocupa 4/5 do espaço, o nome específico está escrito no canto direito em diagonal e ocupa menos de 1/5 de todo o espaço; logo abaixo da placa que exibe o nome do estabelecimento, na parede frontal, de fundo branco, se encontram aglutinados em letras pretas os nomes informativos ‘ PF REFEIÇÃO MARMITEX SALGADOS BEBIDAS’.

Diante disso, concluímos que as enunciações dos nomes dos estabelecimentos comerciais que constituem o Grupo I (Temática Católica) apresentam o nome na portada pela retórica da informação, ou seja, como para anunciar a prestação de serviço oferecida pelo estabelecimento, enunciando de um lugar que assim os identifica.

#### 2.3.1.1.b. Grupo II - Temática Esotérica



**F1- Restaurante Porção Mágica**



F2- Fundação Harmonia de Artes e Conhecimentos Transcendentais



F3- Espaço Vidhanamatha



#### F4- Restaurante e Pizzaria Castelo de Cristal

Nas portadas e na placa de indicação dos estabelecimentos comerciais cujos nomes constituem o grupo II (Temática Esotérica), o tipo gráfico ( $F^4$ ), a própria forma de grafar o nome ( $F^3$ ) e a disposição dos elementos esotéricos presentes na pintura, na escultura e na própria arquitetura ( $F^1/F^2$ ) compõem junto com o nome do estabelecimento, neste espaço enunciativo, um sentido místico que afeta seu destinatário-consumidor. Os elementos que compõem o aspecto visual, a exemplo do que se observa em  $F^1/F^2/F^3/F^4$ , se definem como esotéricos pelo nome e pela forma como se apresentam ao consumidor – grafia do nome, estrutura arquitetônica, pinturas de civilizações antigas, esculturas de animais mitológicos e símbolos esotéricos sugerem, neste espaço enunciativo, o esotérico.

As portadas dos estabelecimentos comerciais cujos nomes constituem o grupo II (Temática Esotérica) abusam das artes gráficas, uma vez que explora os significados dos elementos mínimos da linguagem visual: as letras, as cores, as formas, as linhas, a pintura, a escultura, a arquitetura. Os elementos visuais, no grupo II, substituem ou enfatizam as frases informativas, a exemplo do que

podemos ver em **F<sup>3</sup>** onde a placa é um apelo que certamente não passa despercebido: uma seta em vermelho escrita em branco a distância que separa O ESPAÇO VIDHANAMATA da estrada principal - '900 m à direita'; o fundo da placa simulando um céu azul com nuvens brancas e sol claro e o material rústico utilizado transmite o que o nome ESPAÇO VIDHANAMATA sugere: contato com a natureza 'zen' que se encontra a 900 m à direita -900 metros traz implícita a informação de que é esta a distância que separa o consumidor da tranquilidade e qualidade de vida que a vida na mata pode oferecer.

Os proprietários dos estabelecimentos comerciais, que constituem o Grupo II, apresentam o nome ao consumidor com a finalidade de anunciar que a prestação de serviço é oferecida por um estabelecimento esotérico, enunciando de um lugar que assim os identifica.

#### **2.3.1.1.c. Grupo III - Temática de uma História da Vida Local ou da Pátria**



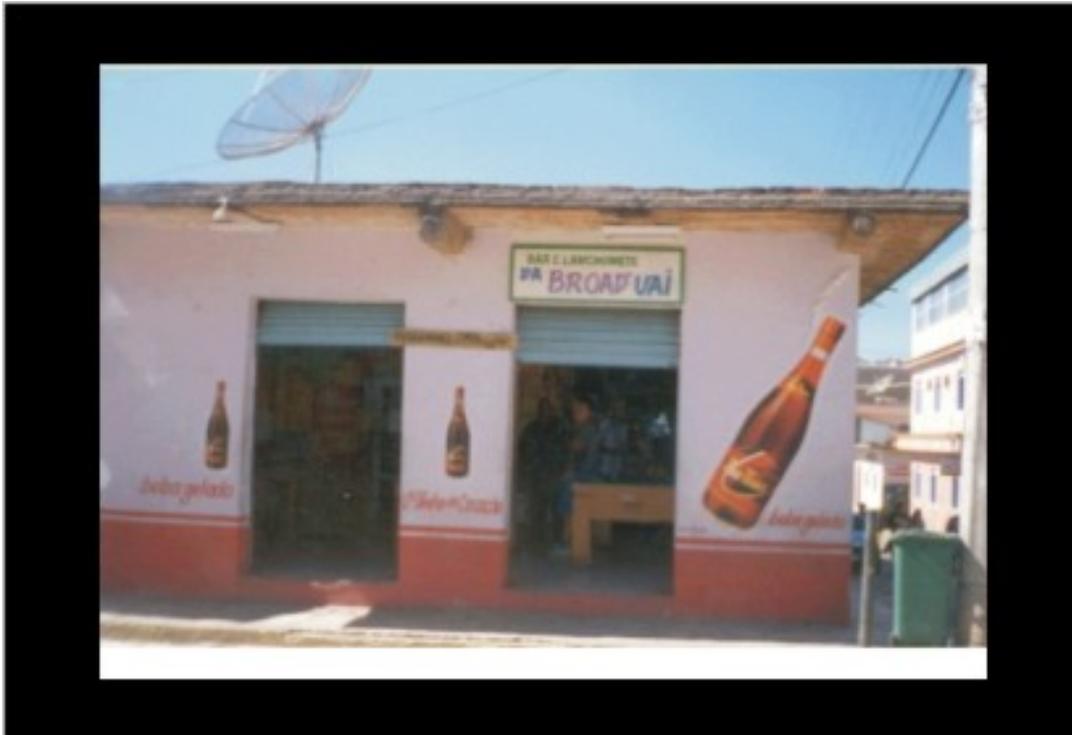
**F1- Restaurante Ponto Certo**



**F2- Pousada Casarão**



**F3- Pousada da Dona Célia**



**F4- Bar e Lanchonete da Broad'UAI**



**F5- Bar do Seu Eli**



### F6- Arte Nativa

Nas portadas dos estabelecimentos comerciais cujos nomes constituem o grupo III (Temática de uma História da Vida Local ou da Pátria), pode-se observar que a preocupação estética com a disposição dos elementos que compõem a portada não é prioridade entre os proprietários. As portadas se diversificam, podendo ter como elemento de destaque a *arquitetura* ora toda em pedra, marcando a extração da pedra específica da região de São Thomé das Letras (**F<sup>1</sup>**) ora enquanto marca de um tempo, um casarão do período colonial que define um período não só para o arraial como também para todo o estado mineiro (**F<sup>2</sup>**) ou ainda permitir que se identifique um estabelecimento comercial quando este não informa o nome (**F<sup>5</sup>**), a portada não apresenta identificação: ‘o já dito, não dito diretamente’ (Ducrot,1984), no entanto a arquitetura típica ‘das vendas do século XIX’ nos permite identificar, no local, um estabelecimento comercial; podem exibir o *nome de um nativo(a)* de São Thomé das Letras como sendo um nativo (**F<sup>3</sup>**) ou confirmar sua condição de nativo (**F<sup>6</sup>**); podem registrar marcas do *dialeto local* [uai] e/ou revelar um *hábito local* [garrafas de vinho – bebida muito consumida por nativos/ forasteiros/ turistas] (**F<sup>4</sup>**).

Os proprietários dos estabelecimentos comerciais, que constituem o Grupo III (Temática de uma História da Vida Local ou da Pátria), apresentam o nome ao consumidor como a anunciar que a prestação de serviço está associada às coisas, lugares e pessoas nativas da região ou, ainda, como a informar o que circula no dia-a-dia da cidade: é a relação de quem vive no lugar com quem chega no lugar. Os proprietários dos estabelecimentos comerciais que constituem o Grupo III (Temática de uma História da Vida Local ou da Pátria) enunciam de um lugar que assim os identifica.

### **2.3.2. Dados obtidos a partir da aplicação do questionário aos proprietários ou atendentes<sup>12</sup>**

O número de estabelecimentos comerciais encontrado em São Thomé das Letras é bastante alto. No espaço que delimitamos para composição do *corpus*, foram encontrados 97 pontos de comércio que se destinam à hospedagem, à alimentação, aos serviços gerais, ao vestuário, ao artesanato e aos presentes em geral, para uma população que gira em torno de 2739 habitantes<sup>13</sup>. Há, no entanto, o *Comércio Flutuante*, designação que estipulamos aos estabelecimentos comerciais de São Thomé das Letras que não se fixam, mas surgem e desaparecem de acordo com as temporadas – as férias escolares, a semana que antecede a Festa de Agosto, o período que o proprietário reside em São Thomé das Letras. Muitos desses estabelecimentos, que identificaremos por (CF), foram registrados em uma visita *in loco* para coleta de dados e após o período de aproximadamente um mês não foram mais encontrados.

A instalação do estabelecimento não tem um padrão comum: uma porta de garagem é um ponto de comércio, ao lado de uma suntuosa pousada; um estabelecimento que ainda mantém a mesma estrutura arquitetônica do século XVIII convive com fachadas modernas ou, a exemplo da Pousada do E.T. e da Alpha Centauris Pouso, com fachadas futurísticas.

---

<sup>12</sup> Em Anexo I: 1. modelo do questionário aplicado; 2. tabelas dos resultados.

<sup>13</sup> Dados fornecidos pela Secretaria de Turismo de São Thomé das Letras: Censo de 1996.

Nos estabelecimentos comerciais que definimos como Temática Católica, há uma predominância de nomes que rememoram o Santo que deu origem ao nome da cidade, dos treze estabelecimentos encontrados apenas três apresentam nomes de outros santos da Igreja Católica: Pousada Santa Cecília, Pousada Santa Nhá Chica, Serralheria Nossa Senhora do Rosário.

No comércio cuja temática definimos como Esotérica, há uma predominância de nomes que enaltecem o sincretismo, é evidente a pluralidade de crenças e mitos, pluralidade que se opõe à ortodoxia proposta pela Temática Católica.

No comércio cuja temática definimos como Temática de uma História da Vida Local ou da Pátria, as relações sociais estão, de certa forma, enunciadas nas portadas dos estabelecimentos comerciais, aparecem desde nome de nativos a nomes de conhecimento internacional.

O maior número de estabelecimentos comerciais, com nomes que se incluem na Temática Católica e na Temática de uma História da Vida Local ou da Pátria, surge como reação ao 'boom' de nomes relacionados à temática esotérica, que teve seu início nos finais da década de 70 e seu apogeu na década de 90, quando a mídia projeta São Thomé das Letras para o mundo e, então, jornais e revistas publicam sua ligação com o esotérico. Para os ufólogos, a cidade seria um portal de comunicação com o cosmos... *do fim da escravidão até o início dos anos 70, o lugar veio caindo no esquecimento. A partir daí, São Thomé passou a chamar a atenção de garimpeiros de uma outra ordem: a esotérica* (Revista Ecologia, 1993).

O grupo de nomes definido como Temática Católica apresentou 13 nomes, sendo, segundo dados expostos na tabela **2.1 [A]**, o 'Auto Posto São Thomé' aberto em 1978, o estabelecimento comercial mais antigo. O maior número de estabelecimentos desse grupo foi aberto na década de 90: 07 estabelecimentos foram abertos.

O grupo de nomes definido como Temática Esotérica apresentou 42 nomes. Segundo dados expostos na tabela **2.2 [B]**, nenhum estabelecimento comercial

desse grupo foi aberto antes de 1985. O maior número de estabelecimentos desse grupo foi aberto na década de 90: 22 estabelecimentos foram abertos.

O grupo de nomes definido como Temática de uma História Local ou da Pátria apresentou 45 nomes, sendo, segundo dados expostos na tabela **2.3 [B]**, o grupo mais tradicional, uma vez que apresenta os estabelecimentos mais antigos: 'Bar do Seu Eli' (aberto com o nome de venda do Seu Loro em 1904), 'Pousada da Dona Célia' (aberta em 1945). No entanto, 13 dos estabelecimentos cujos nomes constituem a Temática de uma História Local ou da Pátria foram abertos na década de 90.

Os estabelecimentos comerciais cujos nomes foram classificados como Temática Católica apresentam, no início da década de 90, um movimento migratório: do campo para a cidade, de outras cidades mineiras (principalmente cidades vizinhas) para São Thomé (tabela **2.1 [C]**). A migração, às vezes, se dá em família, a exemplo da família de sobrenome LEAL<sup>14</sup>. Já nos estabelecimentos comerciais cujos nomes constituem o grupo definido como Temática Esotérica, observa-se (tabela **2.2 [C]**) uma predominância de comerciantes vindos do Estado de São Paulo e um número menor registra comerciantes vindos de outros estados do Brasil e de outro país. O grupo de nomes da Temática Esotérica constitui o maior registro da presença de outras línguas. Na tabela **2.3 [C]**, onde estão dispostos os nomes que constituem o grupo determinado como Temática de uma História da Vida Local ou da Pátria, podemos observar que o movimento migratório é basicamente o mesmo apresentado pelos nomes que constituem a Temática Católica, o que o difere, porém, é apresentar um nº reduzido de proprietários vindos do estado de São Paulo e um proprietário, o Sr. Pablo Alejandro Niemtzooll do Atelier Picapedra, vindo de Buenos Aires/Argentina.

---

<sup>14</sup> De acordo com dados da tabela 2.1. [C], os irmãos Jorge Leal e Sidney Leal aparecem como proprietários da Serralheria Nossa Senhora do Rosário e Sr<sup>a</sup> Esmeralda Leal (irmã de Jorge e Sidney) aparece como proprietária da Pousada São Thomé das Lendas.

## 2.4. O corpus enquanto material de análise

Objetivamos, ao tratar da composição do nosso *corpus*, analisar o processo constitutivo que marca a enunciação das designações dos estabelecimentos comerciais de São Thomé das Letras, levando em consideração os procedimentos que predicam e determinam seu funcionamento semântico-enunciativo e que acabam por marcar um lugar social do dizer, estabilizando determinados sentidos no discurso comercial/publicitário.

Considerando que a língua funciona afetada por uma memória do dizer, nomear um estabelecimento é rememorar a história, as palavras *da história são nomes* (Rancière, 1994: 43). Pudemos observar a presença de nomes que constroem o espaço de uma história que tem sua enunciação fundadora a partir da nomeação/renomeação da cidade de São Thomé das Letras, o que nos leva à análise, no capítulo 3, das designações Serra das Letras / São Thomé das Letras.

# São Thomé das Letras



Pedra da Lua



Igreja do Rosário

## Capítulo 3



### *As narrativas de origem da cidade contam...*

*“A serra de S. Thomé das Letras é assim chamada em consequência de grandes curiosas pedreiras que possui, e nas quaes algumas pessoas julgavão outr’ora distinguir lettras, em meio das bellas ramagens e variados desenhos que offerecem. Da negação de uns que só vendo acreditarião na existência dessas lettras e da forma caprichosa e realmente interessante dos signae que as pedras tinham, o nome de S. Thomé das lettras coube à serra, e della passou para uma povoação erguida em uma de suas elevações. Uma outra tradição nos diz que o nome da serra foi dado por um jesuíta, devoto de S. Thomé, cuja imagem trazia sempre consigo, e que isolado vivia, abrigando-se em uma gruta que se encontrava junto ao local hoje ocupado pela matriz. A gruta tinha em seu lado exterior traços de cor vermelha que semelhavão lettras, o que, junto à devoção do asceptico religioso, concorreu para a formação do nome deste lugar (...) tendo sido a povoação elevada à categoria de freguesia pela Lei provincial n.164 de 9 de Março de 1840”.*

(Veiga Bernardo Saturnino, *Almanak Sul-Mineiro*, 1884:536)

## **Análise das designações:**

### **Serra das Letras / São Thomé das Letras**

Analisando nosso corpus, observamos que há nos quadros das designações apresentados no capítulo anterior, nos quais estão relacionadas as expressões que designam os Nomes de Estabelecimentos Comerciais de São Thomé das Letras, relações paradigmáticas que reportam grande parte dos nomes dos estabelecimentos comerciais ao acontecimento enunciativo que nomeou/renomeou a cidade.

Entendemos, então, que havia uma história enunciativa que precisava ser considerada. O estudo dos nomes que designam os estabelecimentos comerciais de São Thomé das Letras não poderia ser um estudo desvinculado do acontecimento enunciativo de nomeação/renomeação da cidade de São Thomé das Letras, mas deveria partir da análise dos nomes que a designaram desde o seu processo de formação/ocupação.

Pretendemos, assim, confirmar, a partir das análises destas enunciações, que, anteriormente, ao acontecimento de batismo do estabelecimento comercial que está contido no acontecimento de se colocar o nome na PORTADA, há o memorável de um acontecimento de nomeação/renomeação da cidade ainda mais remoto que se enuncia e, muitas vezes, é retomado pelo locutor- x (locutor proprietário) que nomeia e que, portanto, instala sobre esse nome um processo de significação/ressignificação: o interdiscurso que é a historicidade, é a memória do dizer.

Uma busca minuciosa em documentos públicos presentes na cidade de São Thomé das Letras, mais precisamente na Sede da Prefeitura e na Secretaria de Turismo; em documentos pertencentes à Igreja Católica (especificamente nos relatórios dos acontecimentos religiosos que buscaram registrar os principais eventos comunitários, muitos em poder da Cúria Diocesana de Campanha/MG) e ao IBAMA de Lavras/MG (responsável pela fiscalização na área de extração da Pedra São Thomé); em documentos particulares que localizamos junto aos descendentes de famílias que presenciaram o processo de ocupação/urbanização

de São Thomé das Letras; em registros escritos feitos pela Eubiose – *Sociedade Teosófica Brasileira* (presente no lugar desde a década de 40 [1940]) – e publicados na Revista Bimestral *DHÂRANÂ* que se tornou considerável acervo sobre a vida em São Thomé das Letras e inúmeras conversas informais com os nativos da cidade nos fizeram chegar aos dois nomes que designaram a cidade e constituíram a história de nomeação do lugar: ‘Serra das Letras’ (primeiro nome) que é reescriturado por ‘São Thomé das Letras’ (renomeação).

Buscamos analisar esses dois processos enunciativos de designação (nomeação/renomeação), partindo do pressuposto de que toda designação está determinada sócio-historicamente no/pelo acontecimento enunciativo; tentamos, então, entender se/como os nomes “SERRA” / “LETRAS”, “SÃO THOMÉ” / “LETRAS” presentes nos dois nomes que marcam a história das nomeações do lugar [‘Serra das Letras’/ ‘São Thomé das Letras’], vão sendo negociados ao longo da História, proporcionando fases distintas ao processo onomástico dos estabelecimentos comerciais de São Thomé das Letras.

Para uma melhor compreensão dessa análise, vamos pensar *a estrutura morfossintática e o funcionamento semântico-enunciativo*, primeiramente da designação Serra das Letras (primeira nomeação) e em seguida de ‘São Thomé das Letras’ (renomeação/reescritura).

### 3.1. SERRA das LETRAS

#### *Título III – Montanhas:*

*LETRAS, na Comarca do Rio das Mortes. Recebeu o nome de Serra das Letras em razão de se acharem nas cavernas ou grutas, que nela existem, vários dendritos de diversas configurações.*

(Cunha Matos, 1837)

---

### 3.1.1. Estrutura morfossintática da designação “SERRA das LETRAS”

Nome	+	Sintagma preposicionado
<b>SERRA</b>	+	[das] <b>LETRAS</b>

nome	+	Preposição	+	Artigo definido plural	+	nome
<b>SERRA</b>		<b>DE</b>		<b>AS</b>		<b>LETRAS</b>

Nome Determinado	Nome Determinante
<b>SERRA</b>	<b>LETRAS</b>

A designação “Serra das Letras” (nome próprio topográfico) tem uma estrutura morfossintática constituída por um nome *Serra* - que designa um acidente geográfico mais um sintagma preposicionado - e *das Letras* - que funciona especificando a região nomeada.

O nome “**Serra**” se soma ao nome “**Letras**” por meio da contração “**de**” (preposição) mais “**as**” (artigo definido plural). “Serra de Letras” se diferencia da designação “Serra das Letras” que tem sua estrutura morfossintática constituída por um sintagma preposicionado mais determinante; a associação do artigo

definido plural (**as**) à preposição (**de**) funciona especificando a “serra” nomeada, o que se observa, aqui, é a construção de uma relação de determinação interna através de aposição de um sintagma preposicionado (determinante) a um nome (determinado): a preposição (**de**) + o artigo definido plural (**as**) + o substantivo (**Letras**) particularizam esta região como uma parte específica da Serra da Mantiqueira.

Interessa-nos, enquanto lingüistas, saber de que forma a constituição da estrutura morfossintática que constitui a designação “**Serra das Letras**” está significando; respostas que buscaremos no funcionamento semântico-enunciativo.

### 3.1.2. O funcionamento semântico-enunciativo de “SERRA das LETRAS”

Neste primeiro momento, a designação “Serra das Letras” enuncia uma nomeação que se deu como uma descrição do espaço que ora se pretendia demarcar/ocupar, particularizando-o diante de outros espaços; há a necessidade do reconhecimento jurídico por outros municípios que se estabelece a partir da região designada. Ser reconhecido enquanto povo de uma certa região designada seria então ser o outro identificado, '*singular*', pelos outros a partir de sua nomeação, *não se trata de classificar um objeto no mundo, mas sim o de fazê-lo significar* (Rancière, 1992: 66).

A cena enunciativa de nomeação do ainda *povoado* Serra das Letras se dá no espaço enunciativo da Língua Oficial imposta pela Coroa Portuguesa, a Língua Portuguesa, e pela ocupação de povos de lugares diversos, principalmente os portugueses, reconhecidos como os colonizadores, e pelos negros africanos, reconhecidos como os escravos. A unidade do nome do “*povoado*”, no entanto, não é construída pela enunciação que o nomeia, mas por outra enunciação que está contida na enunciação que o designa “Serra das Letras”. Em se tratando do Brasil do séc. XVIII, período em que se dá a formação do povoado, esse deslocamento poderia nos trazer novas direções interpretativas para

conhecemos e compreendermos o processo de colonização em termos de produção de uma forma-sujeito de constituição de um estado nacional, onde se produzem/ reproduzem sujeitos e sentidos. O povoado é um espaço de interpretação, com lugares enunciativos que o seu habitante ocupa para ser sujeito do que diz e produzir sentidos em uma relação determinada com a história.

Designar um lugar que se constitui a partir da formação de um povoado no Brasil do século XVII, significa identificar um povo que, por razões comuns ou não, se aglomerou e que a partir de uma relação toponímica única se reconhece como sendo o mesmo. Designar um lugar, portanto, enuncia o desejo de se conceber uma unidade como garantia de sobrevivência sem desconhecer as diferenças; é legitimar uma redivisão territorial que, ao identificar um espaço geográfico como sendo único em relação aos demais, garante a identidade de um povo que passa, a partir dessa delimitação territorial, a garantir sua existência enquanto comunidade, enquanto indivíduos que compartilham um mesmo grupo de referências, o que lhes garante a mesma naturalidade.

O nome “Serra”, considerando uma significação mais genérica, inclui a nomeação que identifica uma classificação geográfica para relevo (***cadeia de montanhas com muitos picos e quebradas***); designa, portanto, o tipo de relevo predominante na região de Minas Gerais. O nome “Serra”, considerando uma significação mais específica, designa, na região onde se situa a cidade de São Thomé das Letras, uma elevação que topograficamente é tratada como parte do “*Rabo da Saia da Serra da Mantiqueira*”, ou seja, parte final desta área do relevo mineiro, cujo agrupamento de elevações foi designado “Serra da Mantiqueira”; importante ressaltar que aqui o nome ‘Serra’ foi ressignificado e trata-se especificamente de um *pico* ou *agrupamento de montes* que constituem parte da Serra da Mantiqueira e de onde, desde as últimas décadas do século XVIII, se extraem os quartzitos – *rocha que forma a Serra das Letras*; a imagem que o *pico* oferece, visto de baixo, é a de uma vigorosa elevação (1290 metros de altitude) como se fosse o mirante de uma fortaleza de pedras. A referência de ‘Serra das Letras’ é mais restrita que ‘Serra da Mantiqueira; assim *serra*<sup>x</sup> ‘Serra das Letras’ está em *serra*<sup>y</sup>; *serra*<sup>x</sup> enuncia *serra*<sup>y</sup>.

O nome “Letras”, do sintagma preposicionado – *das Letras* – que determina “Serra” inclui uma expressão referencial que remete a algo muito particular: as *Letras* são as inscrições rupestres existentes nas paredes das grutas da região. Um nome que se constitui a partir de um sintagma preposicionado e que funciona como um nome que se enuncia a partir de enunciações de descrições definidas; ‘as letras’ é uma expressão referencial definida. O nome *Letras*, nome determinante, particulariza esta *Serra*, nome determinado, entre as tantas demais.

A enunciação que nomeia Serra das Letras retoma a enunciação que nomeou Serra da Mantiqueira. Assim *Serra das Letras* se dá como um nome que, ao particularizar um espaço territorial, busca na enunciação descritiva salientar que entre as elevações do relevo de Minas Gerais há uma em especial que se singulariza pelas letras avermelhadas que ali se encontram inscritas, o fundamento para a enunciação do nome, o imaginário marca aí os limites entre a forma de significar-se como habitante deste povoado. Há na nomeação que designa o povoado ‘Serra das Letras’ um locutor-oficial que está tomado por um memorável que se coloca no lugar do repetível: identificar o lugar que se pretende demarcar como distinto de outros pelos seus acidentes geográficos assim como por marcas (letras avermelhadas) que os caracterizam se repete em enunciações que designam outras regiões que se constituem povoados/cidades de Minas Gerais.

Há, no entanto, uma futuridade instalada no nome Serra das Letras que designa *este espaço* cujo limite geográfico demarca *este lugar* que identifica para depois e sempre os que o habitam como um processo de identidade social das pessoas, enquanto pertencentes deste lugar; *tem-se aí um sentido de controle que faz parte do processo de identidade social das pessoas* (Guimarães, 2002 :51).

### 3.2. “SÃO THOMÉ das LETRAS”

*Os habitantes menos instruídos do distrito chamam de “Letras do Apóstolo São Thomé”; persuadidos, talvez, de que o Tomé de que tratam as histórias e tradições do Brasil, e que os jesuítas ou outros religiosos converteram em São Thomé, Apóstolo das Índias, que habitara na caverna da montanha que agora é ermida do santo.*

(Cunha Matos, 1837)

#### 3.2.1. Estrutura Morfossintática da designação “SÃO THOMÉ das LETRAS”

Nome	+	Sintagma preposicionado
<b>SÃO THOMÉ</b>	+	[das] <b>LETRAS</b>

Nome precedido de titulação	+	Preposição	+	Artigo definido plural	+	nome
<b>SÃO THOMÉ</b>		<b>DE</b>		<b>AS</b>		<b>LETRAS</b>

Nome Determinado	Nome Determinante
<b>SÃO THOMÉ</b>	<b>LETRAS</b>

A designação “São Thomé das Letras” se constitui a partir de um nome próprio de pessoa [Thomé] precedido por uma titulação [São]. O nome *São Thomé* assim como o nome *Serra* está determinado pelo sintagma preposicionado ‘das Letras’ que funciona, neste segundo nome, especificando o **Santo** [Thomé].

O nome “**Thomé**” se soma ao nome “**Letras**” por meio de “**de**” (preposição) mais “**as**” (artigo definido plural). “São Thomé **de** Letras” também se diferencia da designação “São Thomé **das** Letras” que tem sua estrutura morfossintática constituída por um sintagma preposicionado mais determinante; a associação do artigo definido plural (**as**) à preposição (**de**) funciona especificando o “santo São Thomé”, o que também se observa neste funcionamento (**de+as**) é a construção de uma relação de determinação interna através de aposição de um sintagma preposicionado (determinante) a um nome (determinado): o artigo definido **as** particulariza “Letras”; a preposição (**de**) +o artigo definido plural (**as**) + o substantivo (**Letras**) especificam o “santo São Thomé”.

Por meio do funcionamento semântico-enunciativo, procedimento já realizado com o primeiro nome dado (“**Serra das Letras**”), buscaremos saber de que forma a constituição da estrutura morfossintática da designação “**São Thomé das Letras**” está significando.

### 3.2.2. O funcionamento semântico-enunciativo de “São Thomé das Letras”

A renomeação do povoado ganha na enunciação do nome *São Thomé* movimentos de exclusão ou de inclusão na participação de benefícios e privilégios que a própria comunidade constrói a partir de uma diferença que se

legítima por meio de relações religiosas; ao considerar o nome *São Thomé* uma designação que retoma a enunciação que nomeou um espaço jurídico-administrativo, estamos considerando este nome na interdiscursividade que o constitui enquanto nome, pois as designações significam na sua discursividade a partir das condições de produção de sua enunciação. A designação é, portanto, uma relação instável entre a linguagem e o ser, em que os sentidos são determinados a partir da posição de sujeito.

O momento que marca a cena enunciativa da renomeação *São Thomé das Letras* que reescritura *Serra das Letras* se dá no espaço enunciativo da Língua Oficial, a Língua Portuguesa, e da Religião Oficial, a Religião Católica, ambas impostas pela Coroa Portuguesa e nesse espaço historicamente determinado, o indivíduo-habitante deve tornar-se sujeito-cidadão/ sujeito-cristão. O nome São Thomé se constitui, na cena enunciativa de renomeação, a legitimação da Religião Católica como Religião Oficial da Coroa; São Thomé inclui uma expressão referencial que determina o *lugar do sagrado*. A unidade do nome que renomeia, no entanto, não é construída pela enunciação que o nomeia, mas por outra enunciação que está contida na enunciação que o designa “São Thomé das Letras”. O processo designativo de renomeação funciona como um mecanismo de controle social; busca-se por meio do nome “São Thomé” um efeito de funcionamento que traz implícitas normas religiosas que pretendem produzir uma unicidade ideológica que garanta uma identidade social. É importante salientarmos como o sentido de unicidade funciona como elemento constitutivo de inclusão, mas, sobretudo, de exclusão. A enunciação desse nome (“São Thomé”) significa evidenciar toda uma mística religiosa de um povo que se dá a partir da enunciação que se funda com a revelação da aparição de “São Thomé” na gruta das *letras avermelhadas*.

O nome São Thomé que reescritura Serra particulariza, no momento da renomeação, moradores específicos do povoado, supostamente conhecedores adeptos da *fé católica*. No caso da enunciação que designou “São Thomé das Letras”, essa enunciação se dá a partir da enunciação que renomeou um dos ‘Apóstolos de Cristo’ junto à Igreja Católica: *o Thomé que precisava ver para crer*,

*o Thomé que creu, o Thomé que divulgou a Igreja de Cristo, o Thomé que se santificou e recebeu da Igreja católica a titulação que o consagrou o santo “São Thomé”*. Esta relação entre enunciações se faz a partir da nomeação fundadora que sustenta uma identidade jurídico-administrativa que busca na designação “São Thomé das Letras” o funcionamento enunciativo que determina socialmente os moradores do povoado; desta forma ao enunciar essa nomeação que reescritura o nome anterior (Serra das Letras) enuncia-se, também, a determinação constitutiva dos ocupantes/moradores em dois momentos específicos: os nomes “Serra das Letras” e “São Thomé das Letras” não determinam apenas o espaço geográfico que se quer particularizar, mas o povo que o representa, que o constitui.

Percebemos uma relação de sinonímia quando o nome “São Thomé” reescritura “Serra” e é ressignificado, constituindo-se, a partir da renomeação, o lugar no alto da Serra onde se localiza o povoado (*‘ia-se a Serra das Letras’ / ‘vai-se a São Thomé das Letras’*). Funciona, no entanto, como determinante deste lugar (a *Serra*) que passa a ter no nome que o designa a marca ideológica da Igreja católica, logo do europeu: o elemento colonizador. Há, inclusive, a partir do acontecimento de renomeação, uma nomeação específica para o *pico* [*Serra de São Thomé*] e uma nomeação específica para o *espaço urbano* [*São Thomé das Letras*]. O nome *Letras* passa a ser determinado pelo nome *São Thomé* e por meio da relação de sinonímia [*Serra / São Thomé*] enuncia o embate entre o profano e o sagrado.

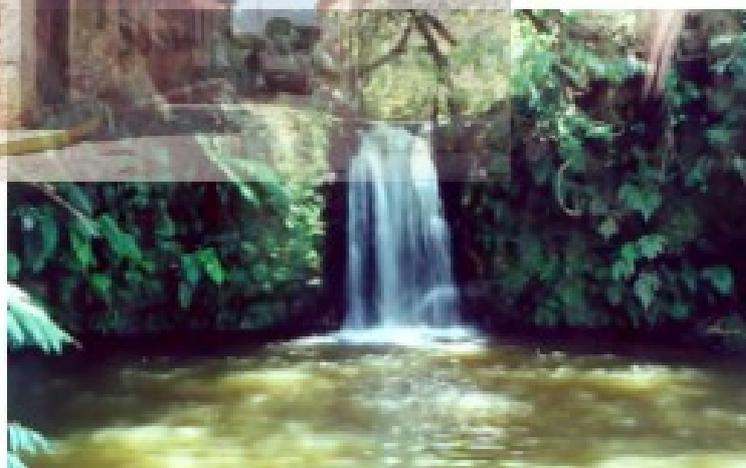
O nome *Letras*, do sintagma preposicionado – *das Letras* – que determina *São Thomé* inclui uma expressão referencial que remete a algo ainda mais particular no acontecimento de renomeação: as “*Letras*” são as inscrições rupestres existentes nas paredes de uma gruta específica onde se deu a aparição do *santo* [*Thomé*]. Por se tratar de um nome caracterizado como sintagma preposicionado, funciona como um nome que se enuncia a partir de enunciações de descrições definidas. O nome “*Letras*”, nome determinante, particulariza o lugar onde se deu a aparição de “São Thomé”, nome determinado; há na constituição do nome “*São Thomé das Letras*”, que agora designa o povoado, um apagamento

da nomeação específica do “*São Thomé Apóstolo*” para assumir a marca do lugar de sua aparição. Assim a enunciação de São Thomé das Letras inclui <sup>[1]</sup>a enunciação que nomeou o Thomé, o homem comum; <sup>[2]</sup>a enunciação que conferiu ao Thomé tornar-se Apóstolo; <sup>[3]</sup>a enunciação que conferiu ao Thomé Apóstolo a consagração e a titulação de Santo pela Igreja Católica. Há, no entanto, no acontecimento enunciativo que nomeia a cidade de São Thomé das Letras um silenciamento da enunciação que nomeou o *homem* Thomé e, portanto, um apagamento da *condição humana* de São Thomé.

# São Thomé das Letras



Arquitetura



Natureza

## Capítulo 4

### 4.1. Análise das designações: nomes dos estabelecimentos comerciais de São Thomé das Letras

Para uma melhor compreensão desta análise, vamos pensar a estrutura morfossintática e o funcionamento semântico-enunciativo dos nomes de estabelecimentos comerciais, discriminados na tabela 2.2.1, com o propósito de estudar o nome do estabelecimento posto em público e a forma como a linguagem aparece na vida urbana.

### 4.2. Estrutura Morfossintática

Interessa-nos saber o que as diferentes constituições da estrutura morfossintática estão significando e por que há estruturas que funcionam diferentemente diante de determinados nomes, *há impedimentos para que certas estruturas funcionem para certos tipos de nomes. O que este impedimento significa, o que produzem estes diferentes tipos de impedimentos?* (Guimarães, pág. 47, 2002).

#### 4.2.1. Análise da Estrutura Morfossintática das Designações dos Nomes de Estabelecimentos Comerciais de São Thomé das Letras

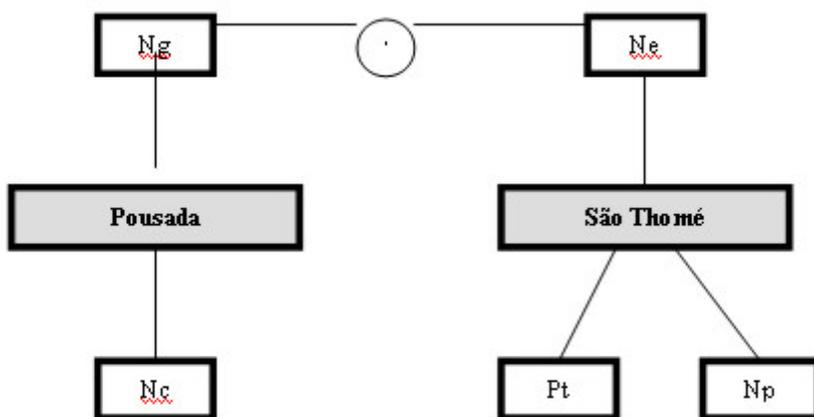
Os Nomes dos Estabelecimentos Comerciais de São Thomé das Letras podem ser<sup>15</sup>:

---

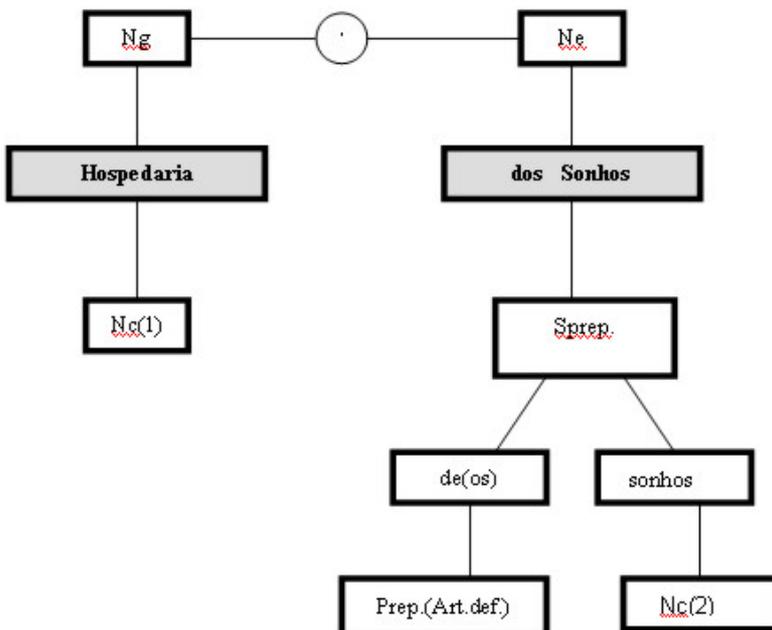
<sup>15</sup> Ao analisar a estrutura morfossintática dos Estabelecimentos Comerciais de São Thomé das Letras estaremos adotando as abreviaturas que destacamos: Nc (Nome Comum), Ncc. (Nome Comum Composto), Ne (Nome Específico), Nes (Nome estrangeiro), Ng (Nome Genérico), NGI (Nome Genérico Implícito), Np (Nome Próprio), PT (Pronome de Tratamento), Sprep. (Sintagma

#### 4.2.1.a Nome Genérico + Nome Específico

##### I- Temática Católica:



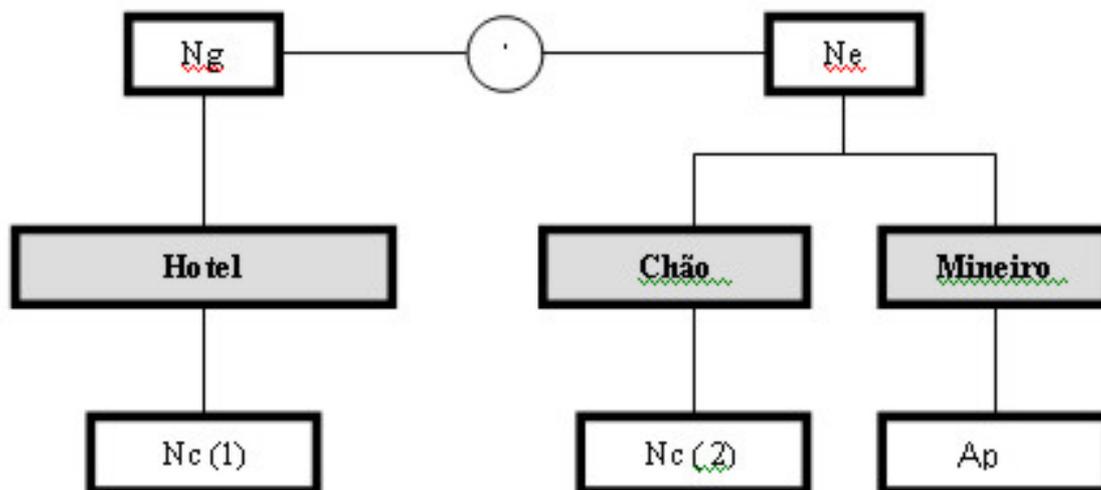
##### II- Temática Esotérica:




---

Preposicionado), Prep. (Preposição), A (Adjetivo), Adv. (Advérbio), Ap (Adjetivo Pátrio), Ap.exp. (Aposto Explicativo), Art.def. (Artigo Definido), Co. (conectivo), Fn (Frase Nominal).

### III-Temática de uma História Local ou da Pátria:



O que se observa nas nomeações relacionadas a todas as temáticas [Católica, Esotérica, de uma História da Vida Local ou da Pátria] é de que há uma predominância da estrutura **[Ng +Ne]**. O **Ng** se dá basicamente a partir de um nome comum, funcionando como um aposto especificador, especificando o comércio desenvolvido pelo Estabelecimento Comercial. O **Ne** se diversifica, podendo se constituir a partir de nome próprio precedido de titulação (ver 1.1.), de sintagma preposicionado (ver 1.2.), de nome comum seguido de adjetivo pátrio que funciona particularizando a região como sendo parte do estado de Minas Gerais (ver 1.3.); ou ainda de nomes estrangeiros (*Pizzaria Maktub*), de nome comum seguido de aposto explicativo (*Fundação Harmonia de Artes & conhecimentos Transcendentais*), de nomes próprios/sobrenomes de pessoa (*Pousada Silva Guedes*), de nome aumentativo (*Pousada Casarão*), de nome diminutivo (*Restaurante Panelinha*), de nome comum seguido de frase nominal (Espaço VIDHANAMATA) como podemos ver na tabela (ver **tabela...**)<sup>16</sup> onde os nomes de Estabelecimentos Comerciais, que compõem o nosso *corpus*, estão dispostos.

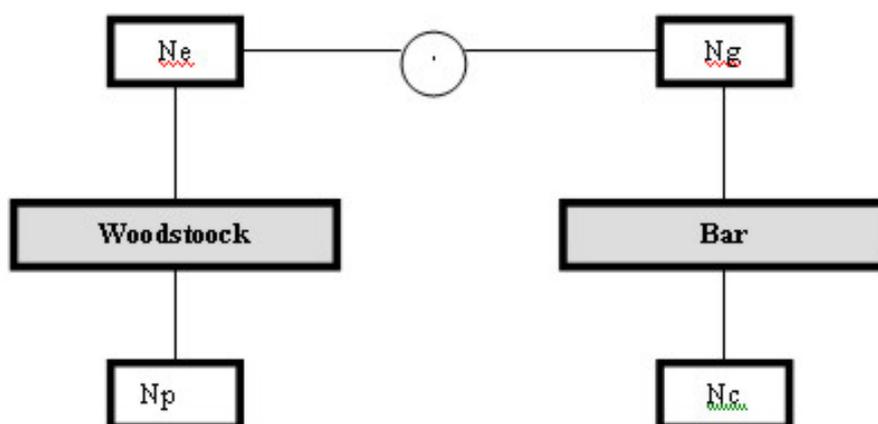
<sup>16</sup> No capítulo 4, (ver **tabela**) remete à tabela que se encontra no capítulo 2 (p.p. 21,22)

#### 4.2.1.b Nome Específico + Nome Genérico

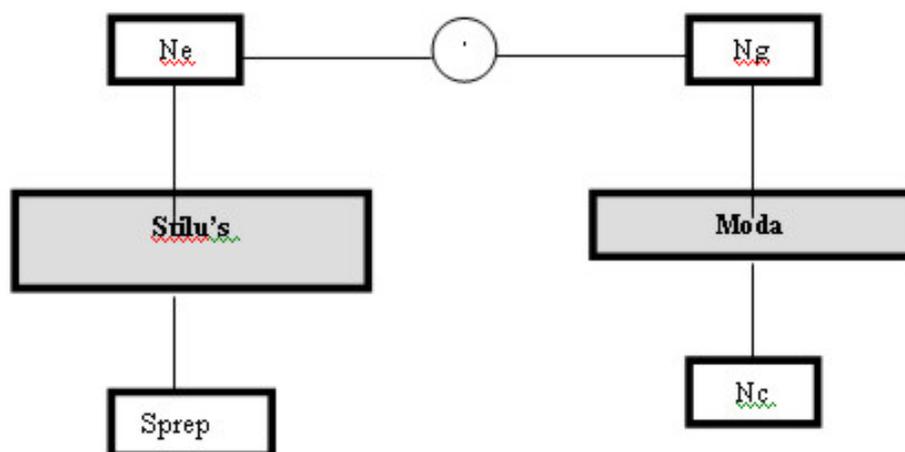
##### I. Temática Católica:

[Não há registro]

##### II. Temática Esotérica:



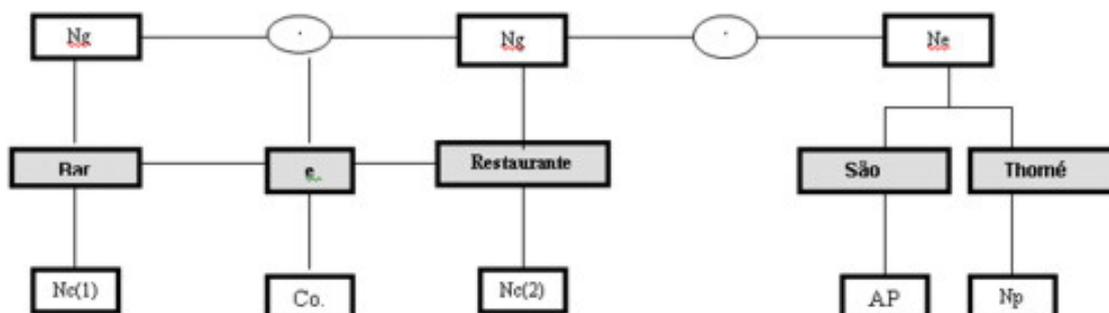
##### III. Temática de uma História da Vida Local ou da Pátria:



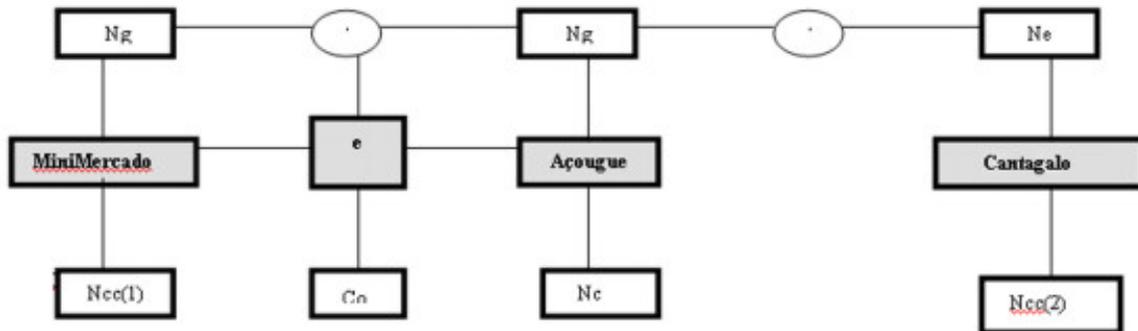
A estrutura **[Ne + Ng]** não é predominante, tendo sido encontrado com esta formação, em todo o corpus, apenas um nome inscrito na Temática Católica, cinco nomes inscritos na Temática Esotérica e dez nomes inscritos na Temática de uma História da Vida Local ou da Pátria. O que se observa em relação ao item 2, analisando os exemplos dados, é de que há uma formação parafrástica em que a estrutura **Ne + Ng** apresenta uma certa similaridade com a estruturação de nomes de estabelecimentos comerciais da língua inglesa; coincidentemente em todos os exemplos o **Ne** se forma a partir de um **Nes** que é inglês; outros nomes dispostos na tabela (ver **tabela...**), no entanto, apontam uma seleção lexical que registra nomes da língua portuguesa e de outras línguas como *Alpha* (grego), *Centauris* (latim), *Saluba* (dialeto africano).

#### 4.2.1.c Nome Genérico + Nome Genérico + Nome Específico

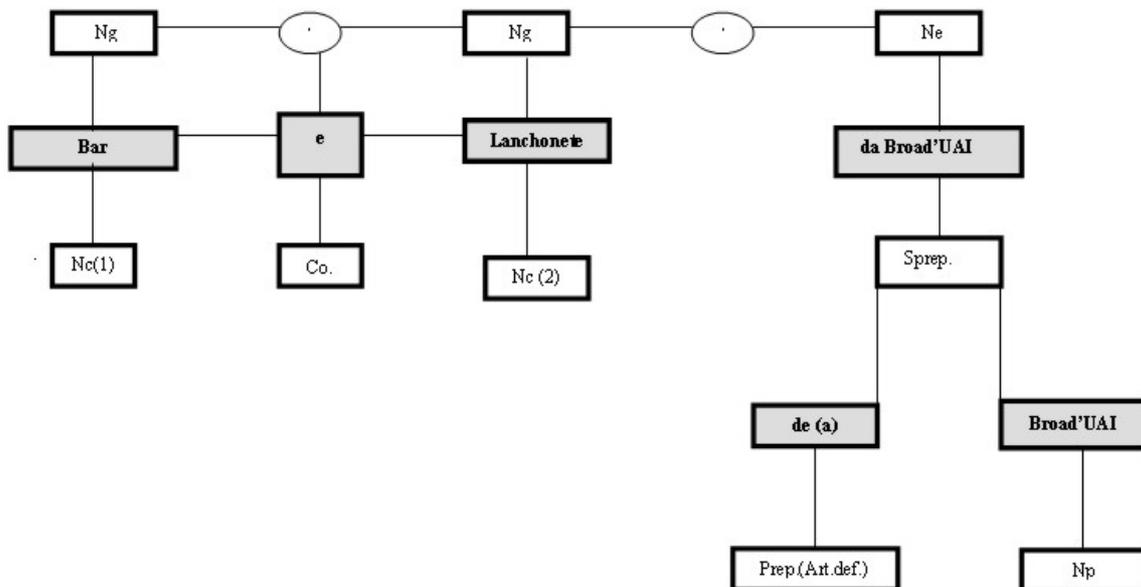
##### I. Temática Católica:



## II. Temática Esotérica:



## III. Temática de uma História da Vida Local ou da Pátria:



A estrutura **[Ng +Ng +Ne]** assim como a estrutura **[Ne+Ng]** não é predominante, tendo sido encontrado com esta formação, em todo o *corpus*,

apenas um nome na Temática Católica, dois nomes na Temática Esotérica e cinco nomes na Temática de uma História da Vida Local ou da Pátria.

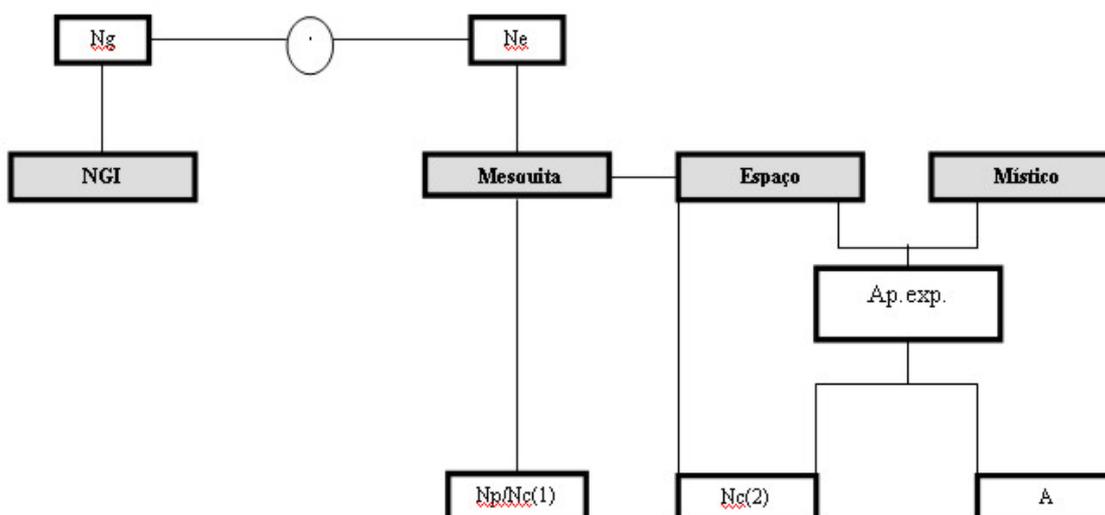
Na estrutura **[Ne +Ne +Ng]**, que se observa nos exemplos apresentado no item 3, o **Ng**, tal como no item 1, se dá basicamente a partir de um nome comum, funcionando como um aposto especificador, especificando o comércio desenvolvido pelo Estabelecimento Comercial.

#### 4.2.1.d Nome Genérico Implícito + Nome Específico

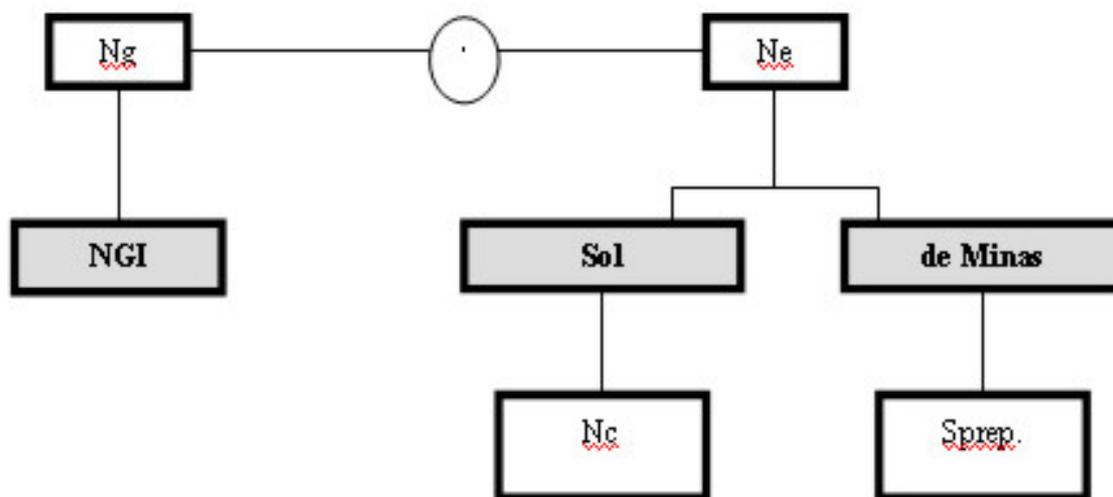
##### I.Temática Católica:

[ nenhum registro ]

##### II.Temática Esotérica:



### III. Temática de uma História da Vida Local ou da Pátria:



A estrutura **[NGI+Ne]** apresentou, em todo o *corpus*, 11 nomes referentes à Temática Esotérica e 12 nomes referentes à Temática de uma História da Vida Local ou da Pátria; apresenta, porém, uma irregularidade em relação aos grupos **[Ng+Ne]**, **[Ne+Ng]**, **[Ng+Ng+Ne]** por não apresentar nenhum registro na Temática Católica. Na estrutura **[NGI+Ne]**, que se observa nos exemplos apresentados no item 4, o **Ng** é uma categoria implícita; o **Ne** se dá a partir de nome comum (1) / nome próprio determinado por uma locução formada de nome comum(2) seguido de adjetivo, locução que funciona como um aposto especificador, (ver 4.2.), predicando o **Nc**(1), e de um nome comum determinado por um sintagma preposicionado que, assim como em 4.2., além de especificar, particulariza o **Nc** (ver 4.3.). o **Ne** funciona como um nome que particulariza um espaço que é dos místicos (4.2.) e que é dos mineiros (4.3.) Em todo o 'corpus', no entanto, o **Ne** se diversifica (ver **tabela...**), podendo se constituir a partir de nome comum seguido de sintagma nominal (*Cemitério de Óvines*), nome composto a partir de justaposição (*Jullyfada*), pronome de tratamento seguido de sintagma preposicionado (*Senhor dos Anéis*), nome próprio de lugar seguido de nome comum (*Brasil Minas Arte*).

### 4.3. Funcionamento semântico-enunciativo

Pensar o processo de designação dos nomes dos estabelecimentos comerciais em São Thomé das Letras é considerar o processo de redivisão social que a história dos nomes põe a significar.

Os nomes que se relacionam às Temáticas Católica e Esotérica, ao funcionarem como reescrituras de ‘São Thomé’ e ‘Letras’ respectivamente, recortam para si um memorável que enuncia uma divisão do espaço enunciativo marcado pela disputa entre jesuítas e Coroa Portuguesa durante o processo de formação/legitimação territorial do Estado de Minas Gerais, pela religião oficial que enuncia o confronto entre o sagrado (ortodoxo/católico) e o profano (sincrético/esotérico). Os nomes que se relacionam à temática de uma História da Vida Local ou da Pátria recortam para si um memorável que enuncia uma divisão do espaço enunciativo marcado pelo conflito que se instaurou entre a exploração/extração da Pedra São Thomé (*barões da pedra*) e o Turismo/Comércio Ecoesotérico (*empresários do ecoesoterismo*).

O funcionamento dos nomes que compõem nosso *corpus* mobiliza uma enunciação que contém outras enunciações; a enunciação que nomeia o estabelecimento comercial em São Thomé das Letras recorta para si um memorável que enuncia toda a história de formação, ocupação e exploração do *Arraial da ‘Serra das Letras’/Arraial de ‘São Thomé das Letras’*, onde o sentido deve ser tratado como discursivo e definido a partir do acontecimento enunciativo.

Assim, designar um estabelecimento comercial é torná-lo único entre os demais, o nome se torna a marca que delimita o espaço e o direito de comercializar; o processo designativo funciona, portanto, como um mecanismo de controle; só se pode participar e inserir-se no comércio local/globalizado a partir do nome, da marca conquistada.

A análise do funcionamento semântico-enunciativo do processo designativo que nomeou os Estabelecimentos Comerciais de São Thomé das

Letras é, conforme destacamos, um processo de identificação: *não se trata de classificar um objeto ao nomeá-lo*, nem somente de referir a um estabelecimento específico, *mas sim o de fazê-lo significar* (Rancière, 1994). O processo designativo é um processo sócio-histórico, e, por ser histórica, a relação de designação, segundo Guimarães, é uma relação instável entre a linguagem e o objeto, pois o cruzamento de discursos não é estável, é ao contrário, exposto à diferença. E nesse sentido, o objeto referido é constituído no interdiscurso, significa na relação discursiva.

#### **4.3.1. Análise do funcionamento semântico-enunciativo dos nomes de estabelecimentos Comerciais de São Thomé das Letras**

A análise realizada, levando em consideração a estrutura morfossintática dos nomes dos Estabelecimentos Comerciais de São Thomé das Letras, identificou quatro grupos em que o nome se forma a partir de nomes genéricos **[Ng]** e nomes específicos **[Ne]**:

- 1- **[Ng +Ne = Nome Genérico + Nome Específico - Ex. Pousada São Tomé]**
- 2- **[Ne+Ng = Nome Específico + Nome Genérico – Ex. Woodstook Bar]**
- 3- **[Ng +Ng +Ne = Nome Genérico + Nome Genérico + Nome Específico – Ex. Bar e Merceria Xodó ]**
- 4- **[NGI+Ne= Nome Genérico Implícito+ Nome Específico – Ex. Violeta Arte].**

Em todos os grupos, as designações que se constituem a partir de **[Ng]** + **[Ne]** funcionam enunciativamente para particularizar o estabelecimento; o **[Ng]**, no entanto, retoma a enunciação que designa pousadas, restaurantes, lojas, bares, marcando uma forma específica de nomear um estabelecimento comercial. Desse modo, o **[Ng]** enuncia não só o tipo de nome usado para designar o comércio realizado pelo estabelecimento em São Thomé das Letras, mas o funcionamento específico de nomear o comércio; é dessa forma que **Pousada**

São Thomé difere de **Avenida** Getúlio Vargas (funcionamento específico de nomear ruas).

Essa forma de nomear o comércio está marcada por nomes como *Atelier, Shopping, Pizzaria, Camping*; por símbolos convencionais como '&' (**Fundação Harmonia de Artes & Conhecimentos Transcendentais**) e por estruturas gramaticais similares à da Língua Inglesa [**Ne+Ng = Stilu's Moda**] que enunciam um espaço enunciativo que não é exclusivo da Língua Portuguesa, mas de um espaço globalizado de línguas.

No grupo [**NGI+Ne = Mesquita Espaço Místico**], o [**Ng**] aparece implícito; há na constituição dos nomes identificados como sendo deste grupo uma estratégia de *marketing*. É importante observar que nenhum registro marcando essa estrutura foi encontrado na Temática Católica, uma vez que, conforme análise do material fotográfico e de divulgação, os nomes que constituem a Temática Católica significam a prestação de serviço.

Se o [**Ng**] enuncia uma forma específica do comércio de nomear, o [**Ne**] enuncia uma história de (con)vivências múltiplas de pessoas de culturas diversas que se dão em um espaço enunciativo em que as cenas enunciativas de nomeação dos estabelecimentos se dão no espaço enunciativo da Língua Oficial do Estado, da Língua Nacional, no entanto, os nomes que designam os estabelecimentos comerciais de São Thomé das Letras enunciam um espaço globalizado de línguas: Inglês (**Shopping/Camping/Woodstock**), Francês (**Atelier/Tarot**), Italiano (**Pizzaria/Mama**), Japonês (**Zen**), Sânscrito (**Maha Mantra**), Grego (**Alpha**), Latim (**Centauris**), Árabe (**Maktub**), Dialeto Tungue (**Xamanismo**), Dialeto Africano (**Saluba**).

Observemos o nome 'Pousada São Thomé': [**São Thomé: nome próprio precedido de titulação (pronome de tratamento)**]; a designação *São Thomé*, conforme análise realizada anteriormente, recorta o memorável católico, funcionando como um nome que se enuncia a partir da enunciação que consagrou o apóstolo Thomé um santo da Igreja Católica e da enunciação que recorta como memorável o momento de renomeação do Arraial de São Thomé das Letras,

momento em que a designação ‘*São Thomé*’ reescritura ‘*Serra*’ (a ‘*Serra das Letras*’) e passa a se constituir o lugar onde se localizou o arraial.

Encontramos, no *corpus*, outras designações que merecem destaque pelo funcionamento do pronome de tratamento e do nome próprio; questões que analisaremos a seguir.

Os pronomes **São/Santa** ao serem enunciados retomam a titulação que determina a consagração dada pela Igreja Católica aos homens comuns que se fizeram santos; a titulação é, desta forma, a enunciação da diferença que distingue ‘santos’ de ‘homens comuns’, é importante ressaltar na designação ‘**Sô Tomé**’, que é ‘**sô**’, forma reduzida de ‘**senhor**’, marca da oralidade do dialeto local, e não ‘**são**’ que precede ‘**Tomé**’. Ainda em relação à titulação dada pela igreja, ressaltamos a locução pronominal ‘**Nossa Senhora**’ que é uma reescritura de “*Virgem Maria, a mãe de Jesus*” e marca a diferença entre ‘santos’ (outrora, ‘homens comuns’) e ‘**Nossa Senhora**’ (*mulher desde sempre incomum, escolhida entre todas as outras para ser a mãe de Deus*); mas é importante que observemos que essas designações ao serem enunciadas como santidades da Igreja Católica, passam a ser ao invés de títulos distintos uma titulação que legitima o sagrado, o funcionamento enunciativo dessas designações (**São Thomé, Nossa Senhora do Rosário, Santa Cecília...**) faz com que se constitua a ortodoxia da Igreja católica. O pronome ‘**nhá**’ (forma reduzida de ‘**sinhá**’) precede o Np ‘**Chica**’ (forma reduzida de ‘**Francisca**’, enunciação que se repete no Brasil, onde o apelido ‘*Chico(a)*’ que reescritura ‘*Francisco (a)*’ é mais comum); neste caso a designação ‘**Nhá Chica**’ traz a enunciação que é marca da fala dos escravos para designar a moça solteira; sem ter recebido da Igreja Católica a beatificação que a consagra santa, ‘**nhá**’ é uma titulação dada por seus devotos e aparece precedendo o nome Chica como uma forma de ressaltar sua pureza, como confirmação de sua santidade.

Em ‘**Senhor dos Anéis**’, ‘**senhor**’, neste espaço enunciativo, recorta o memorável esotérico que enuncia a história esotérica (livro/filme) ‘Senhor dos Anéis’; enuncia, então, a partir de outra enunciação onde o sentido de posse se dá

de maneira metafórica: possuir o *anel*, é ser deter o poder das trevas ou da luz. Na designação constituída pela estrutura '**Senhor dos Anéis**', '*senhor*' funciona reescrevendo '**o sacerdote dos magos**', aquele que detém o poder.

Os pronomes '*dona*' / '*seu*' precedendo o nome do nativo (**Dona Laza, Seu Eli**), ao recortar o memorável de uma história laica, funcionam particularizando um nativo de *São Thomé das Letras*, é importante ressaltar que nenhuma designação constituída por essa estrutura com o nome de um forasteiro foi encontrada em todo o '*corpus*'; '*dona*' / '*seu*' enunciam um tratamento de respeito a alguém que não é 'qualquer um' e que se particulariza como não sendo um forasteiro.

Em '**Brechó Madame Rocha**', o pronome '*madame*', específico da língua francesa, vem dar às roupas do brechó todo o requinte que é atribuído à moda francesa; diríamos, então que a enunciação que nomeia o '**Brechó Madame Rocha**' enuncia o memorável de sofisticação da moda francesa, a relação dessa moda com o resto do mundo e com a história do comércio.

Na designação constituída pela estrutura '**Protetorado o quinto elemento**', observamos o numeral ordinal '*quinto*' que, ao recortar o memorável esotérico, funciona como uma espécie de titulação e enuncia o lugar que elevará o homem à condição de homem perfeito<sup>17</sup>. A designação '**Quinto Elemento**' tem o funcionamento da titulação dada pela igreja católica ('**São Thomé**' / '**Nossa Senhora do Rosário**'). Essas designações trazem a enunciação que marca diferentemente a titulação que consagra o homem perfeito: na Igreja Católica '**Santo/Nossa Senhora**', para a população local '**Nhá**' e para os esotéricos '**Quinto Elemento**'; a enunciação dos nomes **Nhá Chica, São Thomé, Nossa Senhora do Rosário, Santa Cecília, Senhor dos Anéis** faz significar toda crença mística religiosa de um povo que se dá a partir da enunciação que se constitui no diálogo com o sagrado (católico) ou com o misticismo (profano/ esotérico).

O nome próprio '**Thomé**' aparece reescriturado por '**Tomé**' como forma de particularizar o nativo, assim '**Tomé**' é uma designação que difere de '**Thomé**'

---

<sup>17</sup> 'Quinto': dentro do espaço enunciativo esotérico aparece como reescritura do homem perfeito/ o homem equilíbrio; pressupõe-se que se saiba que os demais elementos (terra-ar-água-fogo) sejam conhecidos.

uma vez que enuncia a partir da enunciação que nomeou o homem comum, nativo de *‘São Thomé das Letras’*; a diferença ortográfica enuncia no nome *‘Tomé’*, o homem; não é o caso de apagar a enunciação que nomeou o santo, é considerar esse nome no acontecimento que o constitui enquanto nome.

O funcionamento semântico-enunciativo das designações formadas por nomes próprios de nativos como os enunciados em *Eli / Célia*<sup>18</sup> tem uma certa regularidade enunciativa; a enunciação que designa o estabelecimento comercial, neste caso, retoma a enunciação que nomeou o locutor-proprietário e a enunciação que determinou a naturalidade deste habitante e o particularizou um cidadão de São Thomé das Letras. O sentido do **Np**, no entanto, se completa com a enunciação que se tem na portada do estabelecimento; *‘Bar do Seu Eli’* não apresenta o nome na portada, todos na cidade, no entanto, reconhecem o estabelecimento pelo nome do atual proprietário, a designação *‘Seu Eli’* recorta o memorável de uma história local e por conseguinte a história do comércio em São Thomé das Letras e enuncia a partir da enunciação que reconhece o estabelecimento como sendo um dos mais antigos de São Thomé das Letras, quando o estabelecimento, que já apresentava a estrutura arquitetônica que ainda se mantém hoje, era designado *‘Venda do Seu Loro’*.

Essa enunciação remete a uma outra, a que enuncia para *‘Seu Eli’* a condição de filho-herdeiro; assim, *‘Bar do Seu Eli’* enuncia <sup>[1]</sup>o estabelecimento hoje (identificando-o, uma vez que não apresenta o nome na portada); enuncia <sup>[2]</sup>sua condição de ser um dos primeiros estabelecimentos do arraial e, portanto, enuncia seu primeiro dono; enuncia <sup>[3]</sup>a tradição de ‘família de comerciantes’ de *‘Seu Eli’* e sua importância junto ao comércio local.

A *‘Pousada Dona Célia’* apresenta, junto ao nome na portada, o slogan *‘Bem Servindo desde 1945’*, a designação *‘Pousada Dona Célia’* enuncia a partir da enunciação que reconhece o estabelecimento como sendo um dos mais antigos e mais prestigiados de São Thomé das Letras, tendo recebido em seus

---

18 Ver análise de material fotográfico e de divulgação – Temática de uma História da Vida Local ou da Pátria: Bar do Seu Eli / Pousada Dona Célia

aposentos pessoas importantes do cenário nacional e internacional<sup>19</sup>, a enunciação que nomeia o estabelecimento '**Pousada Dona Célia**' retoma a enunciação que reconhece o prestígio da cidadã '**Dona Célia**' junto à comunidade que a viu edificar a Igreja Nossa Senhora do Rosário<sup>20</sup>, a igreja dos escravos.

No caso das designações formadas por sobrenomes, **Silva Guedes/Rosa e Silva/Souza Reis**, o funcionamento semântico-enunciativo tem uma certa regularidade enunciativa; a enunciação que designa o estabelecimento comercial, neste caso, retoma a enunciação que nomeou o locutor-proprietário e a enunciação que determinou a descendência familiar deste habitante de São Thomé, enunciar o sobrenome é, pois, retomar as enunciações que nomearam as famílias, é enaltecer o nome das famílias nativas.

É importante observarmos, também, o funcionamento semântico-enunciativo das designações que reescreveram os nomes próprios de nativos como na enunciação que designa '**Jullyfada**' em que observamos um funcionamento semântico-enunciativo que impede que a formação se dê, por exemplo, com o nome **E.T.** como acontece em '**E.T.Lier**'; a justaposição dos nomes faz significar uma enunciação em que *fada* predica **Jully, Jully** é filha e jamais seria '**Jullyet**'. Em enunciados como **Gê** (redução de Geraldo), **Panelinha/Fiico**<sup>21</sup> (uso do diminutivo) em que o 'apelido', reescritura do nome, se enuncia como forma de designar um estabelecimento comercial, particularizando o locutor-proprietário e enunciando uma forma específica que o diferencia e o identifica entre os demais, o apelido especifica o nativo mais que seu próprio nome; assim a enunciação que reescritura o nome retoma a enunciação que nomeou.

Desse modo o nome enuncia não só a identificação de um indivíduo na sociedade, como também enuncia a história específica de um homem; as designações constituídas pela estrutura do nome próprio do nativo enunciam uma

---

<sup>19</sup> Destacamos o compositor Heitor Villa Lobos e o pintor italiano Nicolau Facchinetti responsável pela tela do Barão Gabriel Francisco Junqueira, o 'Barão de Alfenas', exposta desde meados de 1949 na Igreja Matriz de São Thomé das Letras. (In.Histórico do Bem Cultural de São Thomé das Letras, p.p.31,32)

<sup>20</sup> Ver análise de material fotográfico e de divulgação - Temática Católica: Serralheria Nossa Senhora do Rosário - ver igreja Nossa senhora do Rosário ao fundo.

<sup>21</sup> Fiico: marca da oralidade do dialeto local: fiico<filhinho.

diferença entre o nativo e o forasteiro e provoca um impedimento para designações de estabelecimentos comerciais constituídas pelas estruturas do nome próprio do forasteiro; é importante que observemos que nenhum registro enuncia o nome do forasteiro como designação que nomeia o estabelecimento comercial em São Thomé das Letras, o funcionamento enunciativo dessas designações enunciam que é neste funcionamento que o dizível da intertextualidade significa o dito, o explícito, como também o não dito, o silenciado: o espaço que legitima o **Np dos nativos** é um espaço de diferença e exclusão.

No caso das designações com o nome próprio de uma região '**Brasil-Minas**', a enunciação que os designa retoma as enunciações que nomearam essas regiões e a partir delas inclui as enunciações que enunciam parte da história de conquista/nomeação do país (**Brasil**) e do estado (**Minas Gerais**); a enunciação que designa o país/estado é, pois, a história de um povo na medida em que retoma a enunciação que determinou sua nacionalidade/naturalidade, e o particularizou como suposto dono de uma região; o funcionamento enunciativo dessa designação faz com que se constitua o sentido da unicidade que funciona como requisito constitutivo deste povo: o espaço que legitima o Np de uma região é, nesta cena enunciativa, um espaço de igualdade e inclusão. Outras designações que se constituem a partir do nome próprio de uma região, como Broad'UAI, Oriente, Cantagalo, aparecem no 'corpus' e serão importantes para a análise das múltiplas temporalidades.

A designação que nomeia o estado de Minas Gerais é reescriturada por nomes que se constituem a partir do sintagma preposicionado 'da terra' [*Pousada Filhos da Terra*] e ainda pelo adjetivo 'mineiro' [*Hotel Chão Mineiro*].

Outras designações retomam enunciações que identificam a região; como '*Pousada Serra Branca*' em que o adjetivo '**branca**' enuncia uma parte específica da Serra da Mantiqueira, logo de parte do território mineiro, onde se localizou o '*Arraial da Serra das Letras*'. Como '*Fornalha Creperia e Café Caipira*' em que '**caipira**' enuncia a qualidade do produto (no caso, o café) produzido no sertão de Minas; a enunciação da designação '**caipira**' retoma, ainda, uma outra, a enunciação que particulariza o povo que vive no sertão de Minas Gerais, a

expressão ‘caipira’ na designação ‘**Café Caipira**’ foi ressignificada: o café tem qualidade superior e a garantia de ser de Minas.

No caso da enunciação que designou *Borracharia Pneu Forte*, o adjetivo **[forte]** recorta um memorável que enuncia uma história local; essa enunciação se dá a partir da enunciação que enuncia os caminhos difíceis que se precisa enfrentar para seguir as trilhas atrás das grutas e das cachoeiras - *muitos ficam no caminho...*-, justifica-se, portanto, neste espaço enunciativo, o impedimento para *pneu mineiro* ou *pneu místico*.

Para o funcionamento do nome comum **[Nc]**, tomaremos como ponto de partida o exemplo dado em 4.2.1.d/II **[Mesquita Espaço Místico]**, em que a designação ‘*mesquita*’<sup>22</sup> ora funciona como um **Np (o sobrenome)** ora como um **Nc (do árabe: masğib, lugar de culto, templo maometano)**; ‘*mesquita*’ enuncia, portanto, um sobrenome comum no Brasil e o sobrenome que designou a proprietária como também enuncia o templo maometano, sagrado para os muçumanos e evidencia toda a mística religiosa deste povo.

As designações que se constituem a partir de um **Sprep. (prep.+ Np)** funcionam enunciativamente de formas diferenciadas das designações que se constituem a partir de um **Sprep. (prep.+ Nc)**.

Tomemos como exemplo as designações que se constituem a partir de **Sprep. (prep.+ Np)**, ‘*Camping do Lázaro*’ que retoma como enunciação <sup>[1]</sup>Lázaro tem um camping: determinante [Lázaro] – determinado [camping], ‘*Pousada da dona Laza*’ que retoma como enunciação <sup>[1]</sup>dona Laza tem uma pousada: determinante [Laza] – determinado [pousada], ‘*Supermercado do Noel*’ que retoma como enunciação <sup>[1]</sup>Noel tem um supermercado: determinante [Noel] – determinado [supermercado].

Tomemos como exemplo as designações que se constituem a partir de **Sprep. (prep.+ Nc)**, ‘*Pousada Solar das Magas*’ que retoma como enunciações

<sup>22</sup> **Mesquita Espaço Místico:** dados colhidos, durante a aplicação do questionário à proprietária, revelam o impasse que a mesma tivera com um muçumano que em visita à cidade de São Thomé das Letras se deparou com a portada do estabelecimento e se sentiu fortemente insultado... para o muçumano ‘*a mesquita é um espaço sagrado*’.

<sup>[1]</sup>as magas tem um solar: determinante [magas] – determinado [solar] / <sup>[2]</sup>o (este) solar tem magas: determinante [solar] – determinado [magas]; ‘**Pousada do E.T.**’ que retoma como enunciações <sup>[1]</sup>o E.T. (o proprietário/ o óvni) tem uma pousada: determinante [E.T.] – determinado [pousada] / <sup>[2]</sup>esta pousada tem E.T.: determinante [pousada] – determinado [E.T.]; ‘**Cemitério de Óvnis**’ que retoma como enunciações <sup>[1]</sup>o cemitério tem óvnis: determinante [cemitério] – determinado [óvnis] / <sup>[2]</sup>os óvnis têm cemitério: determinante [óvnis] – determinado [cemitério].

Como pudemos observar, apesar das designações apresentadas se constituírem a partir da mesma estrutura **[N+Sprep.]** o funcionamento semântico-enunciativo é diferente nas estruturas **[Sprep.= prep. + Np – próprio da formação dos nomes que constituem a Temática de uma História da Vida Local ou da Pátria] / [Sprep.= prep. + Nc próprio da formação dos nomes que constituem a Temática Esotérica ]**.

Nossas análises confirmam, a partir do funcionamento semântico-enunciativo do nome genérico/ específico que marca a forma como o nome do estabelecimento comercial se constitui morfossintaticamente, que os efeitos de sentidos não se restringem aos domínios da sintaxe e uma vez que essa relação não se esgota no enunciado, deve ser considerada com o texto e tratada como um modo de analisar o sentido de uma expressão a partir do modo de integração num enunciado, na relação com o texto. (Guimarães, 2002).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa proposta de trabalho iniciou-se a partir de dados recolhidos para montagem do projeto de pesquisa:

*Fiquei sabendo pelos mais velhos do arraial que esta igreja fora inicialmente construída pelos escravos, numa época em que o Papa da Igreja Católica Apostólica Romana dera alma aos índios e aos negros, e então os escravos tinham que assistir à Santa Missa Dominical e todos os outros cultos impostos pela dita religião ([http://www. Oriental-tata.minas.net](http://www.Oriental-tata.minas.net)).*

*Do fim da escravidão até o início dos anos 70, o lugar veio caindo no esquecimento. A partir daí, São Thomé passou a chamar a atenção de garimpeiros de uma outra ordem: a esotérica (Revista Ecologia, 1993).*

Informações similares divulgadas pela mídia e a presença de um número considerável de nomes esotéricos nos levaram a formular a hipótese de que a entrada de nomes esotéricos em São Thomé das Letras, a partir de 1980, tratava-se de um embate religioso que culminava com o enfraquecimento da Igreja Católica e, conseqüentemente, da fé católica em São Thomé das Letras. Enfraquecimento que, segundo nossa hipótese inicial, estava marcado pela presença de um número bem menor de nomes com a Temática Católica.

Nossa análises, discriminadas nos capítulos 3 e 4, e os registros obtidos por meio de aplicação de questionários aos proprietários e/ou atendentes<sup>23</sup> nos levaram a uma outra resposta. Ao contrário do que supunha nossa hipótese inicial, a entrada de nomes esotéricos, designando grande parte dos estabelecimentos comerciais em São Thomé das Letras, na década de 80, registra uma mudança

---

<sup>23</sup> Os registros mencionados encontram-se expostos nas tabelas: Anexo.

econômica que tem no comércio/turismo ecoesotérico sua principal atividade econômica. Assim, justifica-se o enfraquecimento de rituais católicos como a 'Festa de Agosto' conhecida como a 'Festa da Colheita': ritual católico ligado à atividade agrícola que marca o princípio do povoado, quando as atividades agropastoris eram a principal atividade econômica.

É nas décadas de 80 e 90 que se dá a abertura do maior número de estabelecimentos comerciais em São Thomé das Letras, período que, conforme observamos, registra uma migração dos moradores do campo para a cidade<sup>24</sup>; os agricultores deixam suas lavouras para se dedicarem ao comércio/turismo ecoesotérico. A partir de 1980, os moradores de São Thomé das Letras e os que chegam para morar em São Thomé das Letras têm ao lado da exploração da pedra uma nova perspectiva econômica para o município: o comércio/turismo ecoesotérico. Assim, o embate não é religioso, mas econômico; uma vez que a exploração/ preservação do ambiente natural serão as causas do confronto entre barões da pedra e comerciantes/microempresários do turismo ecoesotérico.

Procuramos, então, mostrar em nosso trabalho, a partir da análise enunciativa das designações que referem os estabelecimentos comerciais de São Thomé das Letras, os efeitos de sentido que os processos de designação urbanos vem produzindo em São Thomé das Letras.

Nesta reflexão, pudemos notar, ao tomar o nome na portada, uma divisão construída a partir da materialidade lingüística, do espaço gráfico, da constituição gráfico-visual do nome. A aplicação de questionários (conferir também tabelas em Anexo) e a inclusão de uma análise da linguagem não verbal, como está disposto no capítulo 2 (2.3.: O corpus: análise do material fotográfico/de divulgação recolhido e dos resultados obtidos com a aplicação dos questionários aos proprietários e/ou atendentes), não apenas repetem/confirmam os resultados obtidos com a análise dos nomes como também acrescentam elementos muito relevantes e mostram a relação entre a linguagem verbal – não verbal nos

---

<sup>24</sup> O movimento que registra a migração do campo para a cidade pode ser observado nas tabelas: Anexo.

processos de designação urbanos, assim como na constituição dos sentidos que pode contribuir para compreender a vida urbana em São Thomé das Letras.

Os mecanismos interdiscursivos nos permitiram mostrar como a designação se inscreve em uma historicidade, marcada por formações discursivas diferentes: discurso religioso/ místico/ laico. Assim, tomamos o *corpus* e dividimos os nomes que designam os estabelecimentos Comerciais de São Thomé das Letras, considerando a diferença de espaço de memória que recortam, em três grupos distintos: *Temática Esotérica*, *Temática Católica*, *Temática de uma História da Vida Local ou da Pátria*.

Cada grupo de nomes, no entanto, contém uma história de enunciações que predicou um espaço particular em relação a outros espaços, o que lhes permite enunciar da posição do discurso da *Temática Esotérica*, da *Temática Católica*, da *Temática de uma História Local ou da Pátria*.

Enquanto o ato de nomear o estabelecimento comercial com nomes esotéricos é uma prática comum em São Thomé das Letras, os nomes que constituem a *Temática Católica* e *Temática de uma História da Vida Local ou da Pátria* se relacionam a outros nomes da mesma temática que estão em outras cidades, uma vez que a prática de tomar o nome que nomeou a cidade ou o nome do proprietário para nomear um estabelecimento comercial é uma prática comum ao comércio; em cidades diferentes, recortam, no entanto, memoráveis diferentes para cada acontecimento de linguagem.

Como pudemos constatar, diante do *corpus* constituído, os nomes que recortam como memorável o discurso religioso são em menor número e são, basicamente, em torno do nome da cidade (*São Thomé* das Letras); assim se articulam diretamente, e fundamentalmente, com o memorável religioso que nomeou a cidade; dos treze estabelecimentos comerciais encontrados, apenas três apresentaram nomes de outros santos da Igreja Católica: Pousada Santa Cecília, Pousada Santa Nhá Chica, Serralheria Nossa Senhora do Rosário. No grupo de nomes definido como *Temática Católica*, segundo dados expostos na tabela 2.1. [B], o 'Auto Posto São Thomé', aberto em 1978, é o estabelecimento

comercial mais antigo. Dos 13 estabelecimentos comerciais desse grupo, 07 estabelecimentos foram abertos na década de 90.

No comércio cuja temática definimos como Temática de uma História da Vida Local ou da Pátria, as relações sociais estão, de certa forma, enunciadas nas portadas dos estabelecimentos comerciais e aparecem desde nome de nativos a nomes de conhecimento internacional. O grupo que recorta como memorável o discurso laico e apresenta o maior número de nomes, constitui a Temática de uma História da Vida Local ou da Pátria e se divide em: a pátria / os moradores. Neste grupo, nomes como 'Pousada Filhos da Terra' / 'Pousada Dona Laza' tomam a história local, onde o forasteiro é excluído; em nomes como 'Sol de Minas' / 'Brasil Minas Arte' esta exclusão é diluída, nomear o estabelecimento comercial, tomando o nome que nomeou o estado/ o país está posto como uma forma de o forasteiro se sentir um pouco dono do lugar.

O grupo de nomes definido como Temática de uma História da Vida Local ou da Pátria apresentou 45 nomes, sendo, segundo dados expostos na tabela 2.3.[B], o grupo mais tradicional, uma vez que apresenta os estabelecimentos comerciais mais antigos: 'Bar do Seu Eli' (aberto com o nome de Venda do Seu Loro em 1904), 'Pousada da Dona Célia' (aberta em 1945). No entanto, 13 dos estabelecimentos que constituem a Temática de uma História Local ou da Pátria foram abertos na década de 90.

O grupo de nomes que recortam como memorável o discurso esotérico apresenta um número significativo de nomes (42 nomes foram encontrados), no entanto, o primeiro estabelecimento comercial desse grupo só foi aberto em 1985. O maior número de estabelecimentos desse grupo foi aberto na década de 90: 22 estabelecimentos foram abertos.

No comércio cuja temática definimos como sendo Esotérica, há uma predominância de nomes que enaltecem o sincretismo, é evidente a pluralidade de crenças e mitos, pluralidade que se opõe à ortodoxia proposta pela Temática Católica. Essa pluralidade de crenças está marcada pela presença de nomes que marcam, também, uma pluralidade de línguas: Inglês (**Woodstock**), Francês

(*Tarot*), Japonês (*Zen*), Sânscrito (*Maha Mantra*), Grego (*Alpha*), Latim (*Centauris*), Árabe (*Maktub*), DialetoTungue (*Xamanismo*), Dialeto Africano (*Saluba*).

Dessa forma, o sincretismo provoca divisões no grupo esotérico que se apresenta com recortes distintos que enunciam em nomes como ‘**Oriente Zen**’ as influências de religiões orientais, em ‘**Saluba Artesanato**’ as influências de cultos africanos, em ‘**O Alquimista Restaurante**’ as ciências ocultas, em ‘**Pousada do E.T.**’ a ficção científica, em ‘**Mini Mercado e Açougue Cantagalo**’ as lendas indígenas locais, em ‘**Woodstock**’ a ideologia do movimento *hippie*.

Assim, o maior número de estabelecimentos comerciais, com nomes que se incluem na Temática Católica e na Temática de uma História da Vida Local ou da Pátria, surge como reação ao ‘boom’ de nomes relacionados à temática esotérica, que teve seu início nos finais da década de 70 e seu apogeu na década de 90, quando a mídia projeta São Thomé das Letras para o mundo e, então, jornais e revistas publicam sua ligação com o esotérico: para os ufólogos, a cidade seria um portal de comunicação com o cosmos... *“Do fim da escravidão até o início dos anos 70, o lugar veio caindo no esquecimento. A partir daí, São Thomé passou a chamar a atenção de garimpeiros de uma outra ordem: a esotérica”* (Revista Ecologia, 1993).

O grande número de estabelecimentos comerciais abertos neste período justifica os dados obtidos junto à Secretaria de Turismo e Cultura em São Thomé das Letras que registra, segundo dados do CENSO IBGE<sup>25</sup>, uma população urbana de 631 habitantes em 1970, de 1125 habitantes em 1980, de 5700 habitantes em 1990.

No entanto, as análises apresentadas no capítulo 3, mostram que, ao contrário do que afirma as revelações da mídia, o esotérico/católico está posto no momento da nomeação/renomeação da cidade, uma vez que o nome ‘São Thomé’ sustenta o paradigma católico e o nome ‘Letras’ sustenta o paradigma esotérico que se apresenta tomado pelo místico. Assim, a leitura do místico, detentor de

---

<sup>25</sup> Dados expostos na tabela (item 3): Anexo.

uma visão mágica, expressa pelas lendas e pelas crenças em feitiços e benzimentos, a partir de 1970, é esotérica.

O percurso realizado neste trabalho nos permitiu confirmar que, ao funcionar, uma designação reflete o 'político', fundamento das relações sociais que está presente na linguagem que a partir de um espaço de memória cria a ilusão de estabilidade pelo efeito do pré-construído. Assim, torna-se possível referir os objetos considerando sua significação e não sua relação de existência no mundo.

Nesse sentido, entendemos que o processo designativo não está atrelado à relação língua/objeto, nem tampouco na competência intencional do indivíduo que se apropria da língua para expressar seu pensamento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENVENISTE, E. (1966) *Problemas de Lingüística Geral I*. Campinas: Pontes, 1988.
- COSTA, F. C. V. Designação e Referência: Uma Análise Enunciativa no Censo Demográfico 2000. 2004. Dissertação (Mestrado em Lingüística. Área de Concentração: Semântica) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade de Campinas.
- CUNHA MATOS. (1837), Raimundo José. *Corografia Histórica de Minas Gerais*. In: *Publicações do Arquivo Público Mineiro*. Belo Horizonte:, 1979.
- DUCROT, O. (1972) *Princípios de Semântica Lingüística*. São Paulo: Cultrix, 1977.
- \_\_\_\_\_. (1984) *O Dizer e o Dito*. Campinas: Pontes, 1988.
- \_\_\_\_\_. (1989) *Referente*. Enciclopédia Einaudi, 2. Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- FONSECA FILHO, Hermes da. (1935) “S. Thomé das Letras”. Rio de Janeiro: A Coelho Branco Filho Editor.
- FREGE, G. (1892) “Sobre o Sentido e a Referência”. In: *Lógica e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1978.
- GUIMARÃES, E. *Os Limites do Sentido*. Campinas: Pontes, 1995-a.
- \_\_\_\_\_. “Texto e Enunciação”. IN: *Organon*. Vol. 09, nº 23, 1995-b.
- \_\_\_\_\_. “História, Sujeito e Enunciação”. IN: *Cadernos de Estudos Lingüísticos 35*. Campinas: Editora da Unicamp, 1998.
- \_\_\_\_\_. “Interpretar. Língua e Acontecimento”. IN: *Revista Brasileira de Letras*. Vol. 1, nº. 1, 19-23. UfScar, 1999-a.
- \_\_\_\_\_. “Textualidade e Enunciação”. IN: *Escritos, 2*. Labeurb-Nudecri, 1999-b.
- \_\_\_\_\_. “Sentido e Acontecimento”. In: *Revista Gragotá*. Niterói. UFF, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Semântica do Acontecimento*. Campinas: Pontes, 2002-a.

\_\_\_\_\_. (2002-b) *Texto e Argumentação*. 3ª ed. Campinas: Pontes, 1987.

HISTÓRICO DO BEM CULTURAL(2003) - Secretaria da Cultura – São Thomé das Letras

ORLANDI, E. *Terra à vista*. São Paulo, Cortez/Editora da Unicamp, 1990.

\_\_\_\_\_. “Exterioridade e Ideologia”. *Cadernos de Estudos Lingüísticos* 30. Campinas, 1996-a.

\_\_\_\_\_. *Interpretação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996-b.

\_\_\_\_\_. *As Formas do silêncio*. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

\_\_\_\_\_. *Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos*. Campinas: Pontes, 2001.

ORLANDI, E. & GUIMARÃES, E. (1988). “Unidade e Dispersão: Uma Questão do Texto e do Sujeito”. IN: ORLANDI, E. *Discurso e Leitura*. 4ª ed. Campinas: Cortez Editora, 1999.

PÊCHEUX, M. (1975) *Semântica e Discurso: Uma Crítica à Afirmação do Óbvio*. 3ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

\_\_\_\_\_. “Ler o Arquivo Hoje”. IN: ORLANDI, E. (org.) *Gestos de Leitura: Da História no Discurso*. 2ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1982.

\_\_\_\_\_. (1983) *Discurso: Estrutura ou Acontecimento*. Campinas: Pontes, 1990.

RANCIÈRE, J. (1992) *Os Nomes da História – Um Ensaio da Poética do Saber*. Trad. Eduardo Guimarães, Eni Orlandi. São Paulo: EDUC/Pontes, 1994.

REVISTA ECOLOGIA (1993) nº 25. In: [http://www. Oriental-tata.minas.net](http://www.Oriental-tata.minas.net)

VEIGA , Bernardo Saturnino, *Almanak Sul-Mineiro*, 1884

# APÊNDICE

## Anexo

### 1. Modelo do questionário aplicado:

QUESTIONÁRIO: Constituição do Corpus (Nomes de estabelecimentos Comerciais de São Thomé das Letras)
I-
Nome do proprietário:.....
Cidade de Origem:.....UF:..... Cidade onde trabalhava antes de vir para São Thomé das Letras:.....UF:..... Que atividade exercia:.....
II-
Nome do Estabelecimento:.....
Data de Abertura: ___/___/___ Motivo do Nome Dado:.....
III-
Caso o Estabelecimento tenha tido outros nomes, relacione-os abaixo:
1. Nome.....Ano.... Proprietário:..... Cidade de Origem:.....UF:.....
2. Nome.....Ano.... Proprietário:..... Cidade de Origem:.....UF:.....
3. Nome.....Ano.... Proprietário:..... Cidade de Origem:.....UF:.....
4. Nome.....Ano.... Proprietário:..... Cidade de Origem:.....UF:.....
5. Nome.....Ano.... Proprietário:..... Cidade de Origem:.....UF:.....
Motivo do(s) nome(s) dado(s):
1.....
2.....
3.....
4.....
5.....
Assinatura:.....
Data de Preenchimento: ___/___/___ Observações do pesquisador:.....

## 2. Dados obtidos a partir da aplicação do questionário aos proprietários ou atendentes

### 2.1 Temática católica: 13 nomes encontrados

#### [A] O comércio com Temática Católica se destina ...

(à) Hospedagem	(à) Alimentação	(ao) Vestuário/Artesanatos/Presentes	(aos) Serviços Gerais
Pousada São Thomé	Bar e Restaurante São Thomé	Lelli's atelier Moda São Thomé	Serralheria Nossa Senhora do Rosário
Pousada São Thomé das Lendas	Bar e Restaurante Sô Thomé	Mini Shopping São Thomé	Borracharia São Thomé
Pousada Santa Nhá Chica			Contabilidade São Thomé
Pousada Santa Cecília			Agropecuária São Thomé
			Auto Posto São Thomé

\* Há uma predominância de nomes que rememoram o Santo que deu origem ao nome da cidade.

#### [B] Os estabelecimentos Comerciais cujos nomes foram categorizados como Temática Católica tiveram suas portas abertas ao consumidor:

Antes de 1950	De 1950 a 1970 <sup>26</sup>	De 1980 a 1990	De 1990 a 2000	De 2000 a 2004
	Auto Posto São Thomé (1978)	Bar e Restaurante São Thomé (1985)	Pousada São Thomé (1991)	Serralheria Nossa Senhora do Rosário (2000)
		Pousada Santa Cecília (1986)	Contabilidade São Thomé (1992)	Pousada São Thomé das Lendas(2001)
			Bar e Restaurante Sô Thomé (1996)	Agropecuária São Thomé (2001)
				Borracharia São Thomé (2002)
			Pousada Santa Nhá Chica (1996)	
			Mini Shopping São Thomé (1998)	
			Lelli's Atelier Moda São Thomé (1998)	

- \* O maior nº de nomes com a temática católica surge em oposição ao 'BOOM' relacionado à temática esotérica (início: finais da década de 70 / apogeu: década de 90 quando a mídia apresenta São Thomé dentro desta questão esotérica para o mundo).

<sup>26</sup> \*1970: data da emancipação do município de São Thomé das Letras

- \* O nome São Thomé aqui reescritura o lugar que agora é conhecido em todo o mundo, como o lugar do esotérico, logo São Thomé funciona como uma reescritura de Serra das Letras.

**[C] Os estabelecimentos Comerciais cujos nomes foram categorizados como Temática Católica têm como proprietários:**

Nome do Estabelecimento Comercial	Nome do proprietário	Nativo de São Thomé (campo/cidade)	Vindo de outra cidade mineira	Vindo de outra cidade de outro Estado brasileiro	Vindo de outro país
Pousada São Thomé	Luís Francisco Carvalho	São Thomé/campo			
Bar e Restaurante São Thomé	Sebastião Andrade	São Thomé/campo			
Bar e Restaurante São Thomé	Tomelina Vianas/ Tomé Vianas	São Thomé/campo			
Agropecuária São Thomé	Antônio Marcos de Souza	São Thomé/cidade			
Auto Posto São Thomé	Alaor Flausino de Oliveira	São Thomé/campo			
Mini Shopping São Thomé	Albertina	São Thomé/campo			
Pousada Santa Cecília	Donizete	São Thomé/campo			
Lelli's Atelier Moda São Thomé	Lelis	São Thomé/campo			
Pousada Santa Nhá Chica	Elenize		Baependi		
Contabilidade e Despachante São Thomé	Jusélia Maciel Pereira		Baependi		
Serralheria Nossa Senhora do Rosário	Jorge Leal/Sidney Leal		Cruzília		
Pousada São Thomé das Lendas	Esmeralda Ap <sup>a</sup> Leal de Oliveira		Cruzília		
Borracharia São Thomé	Flávio		Cruzília		

\* O movimento observado na tabela é de que há uma migração: - do campo para São Thomé / - de outras cidades mineiras (principalmente cidades vizinhas) para São Thomé.

\* A migração, às vezes, se dá em família (ex.: sobrenome LEAL)

## 2.2. Temática Esotérica: 42 nomes encontrados

### [A] O comércio com Temática Esotérica se destina ....

(à)	(à)	(ao)	(aos)
Hospedagem	Alimentação	Vestuário/ Artesanatos/ Presentes	Serviços Gerais
Camping Estância Mística	O alquimista (restaurante)	Jullyfada	Cemitério de Óvines <sup>27</sup> (CF)
Hospedaria dos Sonhos	Restaurante Porção Mágica	E.T.lier (CF)	Extraterrestre Renovadora de Estofados e Colchões (CF)
Pousada Solar das Magas	Pizzaria Maktub (CF)	Bons Fluidos	
Pousada das Letras	Restaurante das Magas	Harmonia	
Pousada Maha Mantra	Restaurante e Pizzaria Castelo de Cristal	Senhor dos anéis	
Pousada do E.T.	Mini Mercado e Açougue Cantagalo	Magia da Lua (CF)	
Pousada Reino dos Magos	Comercial das Letras (distribuidora de bebidas)	Astral das Nuvens	
Pousada dos Anjos	Woodstock Bar	Filhos do Sol Tarot e Xamanismo (CF)	
Fundação Harmonia de Arte & Conhecimentos Transcendentais		Saluba Artesanato (CF)	
Imagick Cidade das Estrelas		Sol Imperial Presentes	
Alpha Centauris Pousa		Mesquita Espaço Místico	
Protetorado O Quinto Elemento		Orient Zen	

\* Há uma predominância de nomes que enaltecem o sincretismo, a pluralidade de crenças e mitos. Pluralidade que se opõe à ortodoxia proposta pela Temática Católica. Os nomes aqui apresentados reescreveram o profano instituído pelas *Letras*.

### [B] Os estabelecimentos Comerciais cujos nomes foram categorizados

como Temática Esotérica tiveram suas portas abertas ao consumidor:

<sup>27</sup> *Comércio Flutuante*: designação que estipulamos aos Estabelecimentos Comerciais de São Thomé das Letras que não se fixam, mas surgem e desaparecem de acordo com as temporadas que podem ser as férias escolares, a semana que antecede a Festa de Agosto, o período que o proprietário reside em São Thomé das Letras. Muitos destes estabelecimentos que identificaremos por (CF) foram registrados em uma visita *in loco* para coleta de dados e após o período de aproximadamente um mês não foram mais encontrados. Estes nomes não aparecerão nas Tabelas 2.3.1.b II / 2.3.1.b III

Antes de 1950	De 1950 a 1970	De 1980 a 1990	De 1990 a 2000	De 2000 a 2004
		Hospedaria dos Sonhos (1985)	Alpha Centauris Pouso (1990)	Sol Imperial Presentes (2000)
		Pizzaria Ser (1986)	Comunidade Harmonia (1990)	Senhor dos Anéis (2000)
		O Alquimista (restaurante) (1987)	Encanto Artesanal (1992)	Bons Fluídos (2002 renomeado/aberto em 1998 como Catavento Artesanatos)
		Restaurante e Pizzaria Castelo de Cristal (1987)	Restaurante das Magas (1993)	Woodstock Bar (2002)
			Pousada Maha Mantra (1993)	
			Mini Mercado e Açougue Cantagalo (1993)	
			Sandra (1993 como Machu Pichu Artesanatos)	
			Astral das Nuvens (1995)	
			Pousada das Letras (1997)	
			Pousada dos Anjos (1997)	
			Pousada Reino dos Magos(1997)	
			Comercial das Letras Distribuidora de Bebidas (1997)	
			Pousada Solar das Magas (1998)	
			Jullyfada (1998)	
			Camping Estância Mística (1999)	

\* Datas de abertura confirmam influência da mídia – a partir da década de 80, provavelmente, já havia o (CF) que de uma certa forma contribuiu para a divulgação deste tipo de comércio em São Thomé e não houve como registrar.

**[C] Os estabelecimentos Comerciais cujos nomes foram categorizados como Temática Esotérica tem como proprietários:**

Nome do Estabelecimento Comercial	Nome do Proprietário	Nativo de São Thomé das Letras (campo/cidade)	Vindo de outra cidade mineira	Vindo de outra cidade de outro Estado brasileiro	Vindo de outro país

Senhor dos Anéis	Carlos Alcides Chamorro				Argentina/ comerciante
Pousada do Sonhos	José Geraldo Flauzino (Gê)	São Thomé/ cidade/comerciante			
Pizzaria Ser	Márcio Paulo dos Santos			Piraju/ São Paulo/ bancário	
O Alquimista (restaurante)	Luís Fernando Leão da Silveira			São Paulo/ São Paulo/ comerciante	
Alpha Centauris Pouso	Bernadete de Paula Caversan			Campinas/ São Paulo/ Publicitária/ Atriz da Rede Globo	
Fundação Harmonia	Membros da Comunidade (não revelado)			Araras/ São Paulo	
Encanto Artesanal	Liel Pires dos Santos		Pouso Alegre/ comerciante/artesão		
Restaurante das Magas	Davi Alarcon Scarparo Cepeda			Campinas/ São Paulo/ Gestor de Projetos	
Pousada Maha Mantra	José Álvaro Manso Antunes			São Leopoldo/Rio Grande do Sul/comerciante	
Mini Mercado e Açougue Cantagalo	José Bento Madeira (Nego Cornélio)	São Thomé/ Agricultor/ campo			
Sandra	Sandra Helena Gusmão Maciel (Ban: apesar de muito conhecida, a loja é nomeada e renomeada, mas não leva seu nome/apelido)			Taubaté/ São Paulo/ professora	
Astral das Nuvens	Paulo Garcia Pinto			São Paulo/ São Paulo comerciante	
Pousada das Letras	Ana Maria de Souza Flauzino	São Thomé /campo/comerciante a partir de 1988			
Pousada dos Anjos	Anderson Henrique de Souza		Cruzília/ comerciante		
Pousada Reino dos Magos	Marco Antônio Mônaco			São Paulo/ São Paulo/ empresário	
Restaurante e Pizzaria Castelo de Cristal	Ercília Débora de Oliveira Machado		Juiz de Fora /artesã		
Comercial das Letras Distribuidora de Bebidas	Aloísio Gomes de Carvalho		Três Corações/ comerciante		

Violeta Arte	Wagner Souza Marinho			São Paulo/ Joalheiro	
Pousada Solar das Magas	Antonio Luis Scarparo			Campinas / São Paulo/ Engenheiro elétrico	
Jullyfada	Iraci Carvalho Gaspar de Souza			São Paulo/ São Paulo/comerciante	
Camping Estância Mística	Pedro Marques Filho		Três Corações/ bancário		
Sol Imperial Presentes	Luizir Falcão			São Carlos/ São Paulo/ Comerciante - artesão	
Bons Fluídos	Renata Fiore	São Thomé/ Campo/ comerciante a partir de 1998			
Woodstock Bar	Antônio Marcos Pereira da Silva		Baependi/come rciante		
Espaço Vidhanamata	Marcelo de Freitas			São Paulo/ Cubatão <sup>28</sup> / metalúrgico	

\* Predominância de comerciantes vindos do Estado de São Paulo. Outro país/ outros estados: justificativa de uma maior diversidade cultural e de uma pluralidade de línguas.

### 2.3. Temática da História de uma Vida Local ou da Pátria: 45 nomes encontrados

#### [A] O comércio com Temática da História de uma Vida Local ou da Pátria se destina ....

(à)	(à)	(ao)	(aos)
Hospedagem	Alimentação	Vestuário/Artesanatos/Presentes	Serviços Gerais
Camping do Lázaro	Bar do Seu Eli		Rosa e Silva contabilidade
Hospedaria Mirante das Pedras	Bar e Merceria Xodó	Pedratura	Auto Mecânica Pororoca (CF) <sup>29</sup>
Pousada Serra Branca (RO) <sup>30</sup>	Bar do Gê	Sol de Minas (RO)	Fiico Lant./ Pintura (CF)

<sup>28</sup> Cubatão: inaugura a década de 90 como a cidade mais poluída do país, apresenta índices de poluição impróprio à vida humana.

<sup>29</sup> *Comércio Flutuante*: designação que estipulamos aos Estabelecimentos Comerciais de São Thomé das Letras que não se fixam, mas surgem e desaparecem de acordo com as temporadas que podem ser as férias escolares, a semana que antecede a Festa de Agosto, o período que o proprietário reside em São Thomé das Letras. Muitos destes estabelecimentos que identificaremos por (CF) foram registrados em uma visitação *in loco* para coleta de dados e após o período de aproximadamente um mês não foram mais encontrados. Estes nomes não aparecerão nas Tabelas 3.3.b/3.3.c.

Hotel Chão Mineiro (RO)	Bar e Lanchonete da Broad'UAI' (RO)		'Eficaz' Contabilidade e Imobiliária (CF)
Pousada Casarão (RO)	Restaurante e Pizzaria XIMAMA	Atelier Picapedra	
Pousada Silva Guedes	Restaurante Casarão (RO)	Art Moda (CF)	
Pousada da Dona Célia	Restaurante da Sinhá	Tuca Acessórios (CF)	
Pousada Dona Laza	Padaria Bom Dia	Borracharia Pneu Forte	
	Padaria Escadão	Brasil Minas Arte (RO)	
Pousada Filhos da Terra (RO)	Supermercado do Noel	Stilu's Modas (CF)	
Pousada Mineira (RO)	Supermercado Souza Reis	Toque de Minas (RO)	
	Todatorra	Catavento Artesanato	
	Fornalha Creperia e Café Caipira (RO)	Brechó Madame Rocha (CF)	
	Ponto Certo Restaurante e Pizzaria		
	Restaurante Sabor de Minas (RO)		
	Comêsão Lanches (CF)	Encanto artesanal	
	Bar e Restaurante Panelinha	Caminho de Pedra	

**[B] Os estabelecimentos Comerciais cujos nomes foram categorizados como Temática da História de uma Vida Local ou da Pátria tiveram suas portas abertas ao consumidor:**

Antes de 1950	De 1950 a 1970 <sup>31</sup>	De 1980 a 1990	De 1990 a 2000	De 2000 a 2004
Bar do Seu Eli (1904 <sup>32</sup> )	Bar e mercearia Xodó (1960) <sup>33</sup>	Restaurante e Pizzaria Ximama (1985)	Bar e Lanchonete da Broad'UAI' (1990)	Sol de Minas (2001)
Pousada da Dona Célia (1945)	Pousada Mirante das Pedras <sup>34</sup> (1970)	Atelier Picapedra (1985)		Toque de Minas (2001)
	Bar do Gê		Pousada Serra Branca (1992)	Ponto Certo

<sup>30</sup> Grupo de resgate às origens que identificaremos por (RO). A partir de 2002 vem se destacando os nomes que procuram resgatar a tradição mineira como comprovaremos na tabela 3.3.b.

<sup>31</sup> \*1970: data da emancipação do município

<sup>32</sup> Bar do Seu Eli: o estabelecimento passou a ser designado assim em 1955. Seu Eli é um dos filhos de Seu Loro (Elias da Silva Guedes). O estabelecimento abre oficialmente suas portas ao comércio do então Arraial de São Thomé das Letras em 1904 como *Venda do Seu Loro*. Desde 1904 o estabelecimento não apresenta o nome na portada e é designado pelo nome do proprietário que o assume.

<sup>33</sup> Bar e mercearia Xodó: inicia-se em 1960 como *Bar do Doca*; é renomeado em 1989.

<sup>34</sup> Pousada Mirante das Pedras: inicia em 1970 como *Bar do Geraldo*; é renomeado em 1992.

	(1975)		(1992)	Restaurante e Pizzaria (2002)
			Padaria Bom dia (1992)	Artes da Terra "Beija-Flor" (2003)
			Bar e Restaurante Panelinha (1993)	Restaurante Sabor de Minas (2003)
			Padaria Escadão (1993)	Hotel Chão Mineiro (2003)
			Supermercado Souza Reis (1994)	
			Restaurante Casarão (1994)	
			Pousada Casarão (1994)	
			Pousada Silva Guedes (1996)	
			Arte Nativa (1997)	
			Restaurante da Sinhá (1998)	
			Pousada Souza Reis (1999)	

\* Apesar de registrar os estabelecimentos comerciais mais antigos, a Temática do Cotidiano confirma que o comércio em São Thomé das Letras se intensifica a partir da década de 80 e tem seu auge na década de 90, o que já havia sido identificado nas Temática Católica e Temática Esotérica. Dos 94 estabelecimentos encontrados – dos que já foram cadastrados – 45 foram abertos na década de 90.

**[C] Os estabelecimentos Comerciais cujos nomes foram categorizados como Temática da História de uma Vida Local ou da Pátria tem como proprietários:**

Nome do Estabelecimento Comercial	Nome do Proprietário	Nativo de São Thomé das Letras (campo/cidade)	Vindo de outra cidade mineira	Vindo de outra cidade de outro Estado brasileiro	Vindo de outro país
Bar do Seu Eli	Eli Silva Guedes	São Thomé das Letras/cidade/comerciante			
Bar e Merceria Xodó	Vicente Moacir Guedes	São Thomé das Letras/cidade/comerciante			
Bar do Ge	José Geraldo Flausino	São Thomé das Letras/cidade/comerciante			
Restaurante e Pizzaria Ximama	Annelise Catalani			São Paulo/comerciante	

Atelier Picapedra	Pablo Alejandro Niemtzool				Buenos Aires/ Argentina
Bar e Lanchonete da Broad'UAI	Robson Adriano Rezende			São Paulo/ Decorador/ Iluminador	
Pousada Mirante das Pedras	Geraldo Fereira	São Thomé das Letras/ campo/ comerciante			
Pousada Serra Branca	Alaor Flausino de Oliveira	São Thomé das Letras/ campo/ fazendeiro			
Padaria Bom Dia	Paulo H. P. Vilela		Cruzília/ comerciante		
Bar e restaurante Panelinha	Ivo Teodoro da Silva	São Thomé das Letras/ campo/ Agricultor/extrator de pedras			
Padaria Escadão	Ângela Maria C.Ferreira	São Thomé das Letras/ cidade/ comerciante			
Supermercado /Pousada Souza Reis	Gilmar Oliveira Souza Reis	São Thomé das Letras/ campo/ fazendeiro			
Restaurante/ Pousada Casarão	Antônio Marcos Pereira da Silva		Baependi/ Eletricista		
Pousada Silva Guedes	Ornelio Oswaldo da Silva	São Thomé das Letras/ cidade/ comerciante			
Arte Nativa	Tomé F. de Andrade	São Thomé das Letras/ campo/ Fazendeiro/			
Restaurante da Sinhá	Lucila Costa Silva			São Paulo/ Empresária	
Pousada Dona Laza	Lazara Andrade	São Thomé das Letras/ campo/ fazendeira			
Toque de Minas	Carlos Alberto Cata Preta <sup>35</sup>				
Sol de Minas	Pablo Alejandro Niemtzool				Buenos Aires/ Argentina
Ponto Certo Restaurante e Pizzaria	Carmem Silvia Nunes		Cruzília/ Balconista de		

<sup>35</sup> *Carlos Alberto Cata Preta* é bisneto de Seu NHÔ, dono de uma das primeiras vendas do Arraial de São Thomé das Letras.

			uma loja		
Artes da Terra "Beija-Flor"	Denise Pesenth de Souza			São Paulo/ estudante	
Hotel Chão Mineiro	Alaor Flausino de oliveira	São Thomé das Letras/ campo/ Fazendeiro/			
Restaurante Sabor de Minas	(confirmar)	São Thomé das Letras/ cidade/ comerciante			

### 3. Dados obtidos a partir do Histórico do Município de São Thomé das Letras<sup>36</sup>

O movimento migratório que observamos nos resultados obtidos a partir do questionário se comprova por meio dos dados fornecidos pela Secretaria de Turismo e Cultura de São Thomé das Letras, que informam o número de habitantes em São Thomé em momentos distintos:

<b>Corografia Histórica da Província de Minas Gerais<sup>37</sup></b>	<b>Do início do povoamento até o ano de 1837</b>	População: <u>373</u> habitantes	<b>Sem discriminação de habitantes: área urbana/rural.</b>
<b>CENSO IBGE</b>	<b>1970</b>	População: <u>6796</u> habitantes	<b>Zona:</b> <b>Rural = <u>6165</u></b> <b>Urbana = <u>631</u></b>
<b>CENSO IBGE</b>	<b>1980</b>	População: x habitantes	<b>Zona:</b> <b>Rural = x</b> <b>Urbana = <u>1125</u></b>
<b>CENSO IBGE</b>	<b>1990</b>	População: x habitantes	<b>Zona:</b> <b>Rural = x</b> <b>Urbana = <u>5700</u></b>
<b>Nova contagem da população</b>	<b>1996</b>	População: x habitantes	<b>Zona:</b> <b>Rural = x</b> <b>Urbana = <u>2739</u></b>

<sup>36</sup> Documentos gentilmente cedidos pela Secretaria de Turismo e Cultura de São Thomé das Letras.

<sup>37</sup> Cunha Matos. *Corografia Histórica de Minas Gerais*, 1837. Belo Horizonte, Publicações do arquivo Público Mineiro, 1979. Cit. pág. 92 in Histórico do Município de São Thomé das Letras.